

# ÍNDICE DE BEM ESTAR

2004-2016

Edição 2017



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA  
STATISTICS PORTUGAL



Estatísticas  
oficiais

## **FICHA TÉCNICA**

### **Título**

Índice de Bem-estar 2004-2016

### **Editor**

Instituto Nacional de Estatística, IP  
Av. António José de Almeida  
1000-043 Lisboa  
Portugal

Tel: +351 218 426 100

Fax: +351 218 454 084

### **Presidente do Conselho Diretivo**

Alda de Caetano Carvalho

### **Design e Composição**

Instituto Nacional de Estatística, IP

**ISSN: 2184-1748**

**ISBN: 978-989-25-0436-0**

**Periodicidade:** Irregular

**O INE, I.P. na Internet**

**[www.ine.pt](http://www.ine.pt)**

# ÍNDICE DE BEM ESTAR

## NOTA INTRODUTÓRIA

O Instituto Nacional de Estatística divulga pela primeira vez sob a forma de publicação, um conjunto de conteúdos associados ao cálculo de um índice de bem-estar para Portugal bem como os resultados mais atuais relativos ao período de 2004 a 2016.

Esta publicação visa, assim, reunir num único suporte, a metainformação e os principais resultados deste estudo estatístico que foram sendo divulgados oportunamente em áreas específicas do Portal das Estatísticas Oficiais.

Desde 2013, o INE passou a disponibilizar, com periodicidade anual, o Índice de Bem-estar (IBE), o qual assenta num conjunto de indicadores decorrentes de informação de natureza administrativa e de operações estatísticas desenvolvidas no contexto do Sistema Estatístico Nacional, do Sistema Estatístico Europeu, entre outras.

Este índice sintetiza resultados que permitem acompanhar a evolução do bem-estar e progresso social e estrutura-se em duas perspetivas analíticas: Condições materiais de vida e Qualidade de vida. A primeira perspetiva desagrega-se em três domínios de análise e a segunda em sete domínios. Cada um dos dez domínios inclui um conjunto de indicadores, num total de 79 indicadores de base, sendo cada um deles transformado em índice e posteriormente agregados por domínio.

O Índice de Bem-estar para Portugal para o período 2004-2016, tem por base o ano de 2004 (2004=100). Para 2016 os resultados deste índice têm carácter preliminar.

Nesta publicação divulga-se, para além da metainformação e dos principais resultados e indicadores de base, a análise da evolução dos índices por domínio, por perspetiva e do índice sintético global de bem-estar (IBE).

# WELL-BEING INDEX FOR PORTUGAL

## INTRODUCTORY NOTE

Statistics Portugal discloses for the first time in the form of a publication a set of topics associated to the computation of a well-being index for Portugal as well as the most current results for the period from 2004 to 2016.

This publication aims to gather, in a single document, the metadata and the main results of this statistical study that were published in specific areas of the Official Statistics Portal.

Since 2013, Statistics Portugal has made available, on an annual basis, the Well-being Index (WBI), which is based on a set of indicators derived from information of an administrative nature and statistical operations developed in the context of the National Statistical System, the European Statistical System, among others.

This index allows to monitoring the evolution of well-being and social progress and is structured in two analytical perspectives: Material conditions of life and Quality of life. The first perspective breaks down into three domains of analysis and the second into seven domains. Each of the 10 domains includes a set of indicators, out of a total of 79 baseline indicators, each of which is indexed and then aggregated by domain.

The Well-being Index for Portugal for the period 2004-2016, is based on the year 2004 (2004 = 100). For 2016 the results of this index are preliminary.

In addition to the metadata and the main results and basic indicators, this publication presents the analysis of the evolution of indexes by domain, by perspective and the overall synthetic index of well-being (WBI).

## SUMÁRIO EXECUTIVO

Esta publicação apresenta os resultados mais atuais do Índice de Bem-estar para Portugal, a análise, para o período de 2004-2016, das principais características e dos aspetos multidimensionais que integram o índice, bem como a metainformação que lhe está subjacente.

Apresentam-se em primeiro lugar os resultados do Índice de Bem-estar para o período 2004 a 2016, os quais são analisados do ponto de vista global e por domínio, segundo cada uma das duas perspetivas de análise.

Em segundo lugar esboça-se uma contextualização deste projeto estatístico e apresenta-se um conjunto de notas fundamentais sobre a sua metodologia.

O Índice de Bem-estar tem vindo a crescer desde o início do período, embora com quebras em 2007 e 2012. Em 2013 iniciou uma recuperação que se prolonga e acentua em 2016. Foram sobretudo os domínios da Qualidade de vida, com especial relevo para o da Educação que explicam aquele crescimento.

Entre o início do período e 2013 os índices sintéticos das Condições materiais de vida e de Qualidade de vida evoluíram em sentidos opostos, o primeiro com uma evolução negativa e o segundo com uma evolução positiva. A partir de 2013, apresentam ambos uma evolução positiva, embora o índice das Condições materiais de vida ainda não tenha voltado a atingir o nível inicial de 2004. Esta recente evolução positiva, deve-se sobretudo ao comportamento entre 2013 e 2016, dos domínios da Participação cívica, Segurança pessoal, Educação e Vulnerabilidade económica.

Nos três domínios da perspetiva das Condições materiais de vida verificam-se as seguintes evoluções:

O domínio “Bem-estar económico”, o qual inclui indicadores de rendimento e de desigualdade da sua distribuição, apresentou um crescimento significativo até ao início da crise económica, inverteu essa tendência e iniciou uma recuperação após 2012.

Por outro lado, a “Vulnerabilidade económica” que reflete a pobreza monetária, a privação material e o endividamento, é o domínio que apresenta a segunda evolução mais desfavorável ao longo do período em estudo, embora como foi referido, apresente uma evolução bastante positiva a partir de 2013.

A componente do bem-estar com evolução mais desfavorável corresponde ao domínio “Trabalho e remuneração”, devido essencialmente às evoluções do desemprego, subemprego e disparidade salarial entre homens e mulheres. Esta evolução negativa acentuou-se a partir de 2009. No entanto, após 2013 verifica-se uma inversão desta tendência, projetando-se para 2016 a continuação desta melhoria.

Nos sete domínios da perspetiva da Qualidade de vida, os resultados fundamentais são os seguintes:

O domínio da “Saúde”, através de indicadores-resultado, da avaliação da prestação de cuidados e dos indicadores relativos a fatores de risco, permite afirmar que a evolução do índice deste domínio foi de 25,5 pontos percentuais no período 2004-2016. É a componente explicativa do bem-estar com a quarta evolução mais favorável, embora com crescimento mais pronunciado entre 2004 e 2008 do que entre 2008 e 2015.

O “balanço vida-trabalho”, isto é, a avaliação da conciliação do tempo afeto à família e ao trabalho e a sua apreciação subjetiva, constituiu também um domínio de análise do bem-estar, o qual apresentou uma evolução positiva durante todo o período, mais pronunciada até 2011. No entanto, a maior parte dos indicadores deste domínio resultam duma fonte que produz resultados apenas de quatro em quatro anos, pelo que esta tendência deve ser lida com cuidado.

Com especial importância para a evolução positiva do índice de Bem-estar, o domínio da “Educação, conhecimento e competências”, foi o que apresentou o desempenho com valor mais elevado. Cerca de metade dos índices deste domínio mais do que duplicaram entre 2004 e 2015. Indicadores como os relativos às publicações científicas, patentes, ao abandono precoce de educação e formação e aos doutoramentos, apresentaram taxas de variação média anual próximas ou superiores aos 10%. Os dados preliminares relativos a 2016 mantêm o crescimento linear que se verifica desde 2012.

A dimensão das “Relações sociais e bem-estar subjetivo”, com carácter mais subjetivo, medindo por exemplo, os níveis de relacionamento pessoal, e o grau de satisfação com a vida em geral apresentou uma variação ligeiramente negativa no período 2004-2015, com taxas de variação média anual no período 2004-2015 muito baixas, a rondar os 0,5% em valor absoluto.

O domínio da “Participação cívica e governação” no qual também se inclui a participação eleitoral e em atividades públicas, confiança nas instituições e o índice de governação, tem vindo a crescer desde 2010, de forma mais marcada, a partir de 2013.

O domínio da “Segurança pessoal” inclui informação sobre criminalidade e vitimização e também indicadores de avaliação subjetiva sobre segurança pessoal. Este índice registou um comportamento irregular ao longo de todo o período em estudo, embora com taxas de variação mais elevadas no período de 2008-2015 do que no período anterior (2004-2008).

No domínio do “Ambiente” todos os indicadores apresentaram taxas de variação positivas no período 2004-2015. Relativamente aos quatro indicadores com valores conhecidos para 2016, verifica-se para todos eles uma variação positiva com exceção de um que mantém o mesmo valor do ano anterior. O domínio do “Ambiente” é a componente com o terceiro melhor desempenho no contexto do Índice de Bem-estar

No Capítulo 2 desta publicação apresenta-se uma contextualização do projeto e de forma sucinta, a sua metodologia.

O facto de maior relevo no que respeita a essa contextualização é a de que este projeto se insere num conjunto de orientações e de iniciativas internacionais, nas quais se destacam instituições como as Nações Unidas, a OCDE, o Eurostat e vários institutos de estatística, destinadas a tentar colmatar insuficiências na medida do bem-estar resultantes da utilização exclusiva de indicadores económicos.

No âmbito das questões relativas à metodologia, destaca-se a consideração da importância da utilização de um índice multidimensional para medir um conceito complexo como o do bem-estar. São apontadas as razões para a escolha de 2004 como ano-base e são indicados os processos utilizados na transformação dos indicadores em índices, sendo discutida a questão clássica da utilização de ponderadores. Foram também referidas as considerações levadas em conta no âmbito da escolha e validação dos indicadores e respetiva análise de sensibilidade. Indicam-se também as soluções encontradas para lidar com situações de dados omissos e projeções dos índices de domínio do último ano, com informação incompleta. Finalmente, no que se refere à obtenção de resultados, indicam-se os processos utilizados na agregação dos 79 índices correspondentes aos indicadores, em índices de domínio (10), de perspetiva (2) e global.

## EXECUTIVE SUMMARY

This publication presents the most recent results of the Well-being Index for Portugal, for the period 2004-2016, of the main characteristics and multidimensional aspects that make up the index, as well as the metadata underling it.

Firstly the results of the Well-being Index for the period 2004 to 2016, are analysed from the global point of view and by domain, according to each of the two analytical perspectives.

Secondly, the framework of this statistical project is outlined, and a set of basic notes on its methodology is presented.

The Well-being Index has been increasing since the beginning of the period, albeit with declines in 2007 and 2012. The recovery began in 2013 and became more pronounced in 2016. The domains of Quality of life, with special emphasis on Education largely explain such a growth.

Between the beginning of the period and 2013, the synthetic indices of the Material Living Conditions and Quality of Life evolved in opposite directions, the first with a negative evolution and the second with a positive evolution. As of 2013, both have a positive evolution, although the index of Material Living Conditions has not yet returned to the initial level of 2004. This recent positive development is mainly due to the developments on the domains of Civic Participation, Personal Safety, Education and Economic Vulnerability, between 2013 and 2016.

In the three domains of the perspective of the Material Living Conditions the following evolutions are observed:

The “Economic well-being” domain, which includes indicators of income and inequality and its distribution, showed significant growth until the onset of the economic crisis, then reversed this trend and began a recovery after 2012.

On the other hand, the “economic vulnerability” reflecting monetary poverty, material deprivation and indebtedness is the area with the second most unfavourable evolution over the period under study, although as mentioned above, shows a positive development from 2013.

The most unfavourable well-being component corresponds to the domain of “Labour and income”, mainly due to changes in unemployment, underemployment and the gender pay gap. This negative trend has intensified since 2009. However, after 2013 there is a reversal of this trend, projecting for 2016 the continuation of this improvement.

In the seven domains of the Quality of Life perspective, the fundamental results are as follows:

The domain of “Health”, through outcome indicators, assessment of care delivery and indicators related to risk factors, shows that the evolution of the index of this domain was 25.5 percentage points in the period 2004-2016. It is the explanatory component of well-being with the fourth most favourable evolution, although with a more pronounced growth between 2004 and 2008 than between 2008 and 2015.



The “work-life balance”, i.e. the evaluation of the conciliation between time devoted to the family and to work and its subjective appreciation, also presented a positive evolution during the whole period, most pronounced up to 2011. However, most of the indicators are available only every four years, so this trend should be read carefully.

“Education, knowledge and skills” contributed significantly for the positive evolution of the well-being index. by presenting the highest performance. About half of the indices in this area more than doubled between 2004 and 2015. Indicators such as those relating to scientific publications, patents, early school leaving and doctoral studies, showed annual average rates of change of 10% or more. The preliminary data for 2016, maintain the linear growth that has been verified since 2012.

The dimension of “Social relations and subjective well-being”, with a more subjective character, measuring, for example, the levels of personal relationship and the degree of satisfaction with life, in general, presented a slightly negative variation in the period 2004-2015, with average annual change rates in the period 2004-2015 very low, around 0.5% in absolute value.

The domain of “Civic participation and governance”, which also includes voter turnout rate and engagement in public activities, trust in institutions and the governance index, has been growing since 2010, more markedly, from 2013 onwards.

The “Personal Security” domain includes information on crime and victimisation as well as subjective assessment indicators on personal security. This rate was erratic throughout the study period, albeit with higher rates of change in the period 2008-2015 than in the previous period (2004-2008).

In the domain of “Environment”, all indicators presented positive rates of change in the period 2004-2015. There is a positive variation of the four indicators with known values for 2016, except one that maintains the same value as the previous year. The domain of “Environment” is the component with the third best performance in the context of the Well-being Index.

In Chapter 2 of this publication, we present a contextualization of the project and, briefly, its methodology.

The most important fact in this context is that this project is part of a set of international guidelines and initiatives, coming from institutions such as the United Nations, OECD, Eurostat and various statistical institutes to address inadequacies in well-being measures resulting from the exclusive use of economic indicators.

In the context of the questions relating to methodology, it is important to highlight the importance of using a multidimensional index to measure a complex concept such as well-being. The reasons for choosing 2004 as the base year are explained, and the processes used in the transformation of indicators into indices are presented, and the classic question of the use of weights is discussed. The considerations taken into account in the selection and validation of the indicators and their sensitivity analysis were also mentioned. Also addressed are the solutions found to deal with missing data situations and projections of the domain indexes of the last year, with incomplete information. Finally, we show the processes used to obtain results by the aggregation of the 79 indices corresponding to the indicators, in indexes of domain (10), of perspective (2) and global.



## ÍNDICE

|   |    |
|---|----|
| <b>Nota introdutória</b>                          | 3  |
| <b>Sumário executivo</b>                          | 5  |
| <b>Índice de Figuras</b>                          | 10 |
| <b>Índice de Quadros</b>                          | 11 |
| <b>1. Análise dos resultados</b>                  | 12 |
| 1.1 Análise global                                | 18 |
| 1.2. Condições materiais de vida                  | 18 |
| 1.2.1. Bem-estar económico                        | 11 |
| 1.2.2. Vulnerabilidade económica                  | 22 |
| 1.2.3. Trabalho e remuneração                     | 26 |
| 1.3. Qualidade de vida                            | 31 |
| 1.3.1. Saúde                                      | 31 |
| 1.3.2. Balanço vida-trabalho                      | 35 |
| 1.3.3. Educação, conhecimento e competências      | 40 |
| 1.3.4. Relações sociais e bem-estar subjetivo     | 45 |
| 1.3.5. Participação cívica e governação           | 48 |
| 1.3.6. Segurança pessoal                          | 52 |
| 1.3.7. Ambiente                                   | 55 |
| <b>2. Contextualização e metodologia</b>          | 59 |
| 2.1. Contextualização                             | 59 |
| 2.2. Metodologia                                  | 62 |
| 2.2.1. Construção do índice e escolha do ano-base | 62 |
| 2.2.2. A escolha dos ponderadores                 | 63 |
| 2.2.3. Validação e análise                        | 63 |
| 2.2.4. Revisões                                   | 64 |
| 2.2.5. Dados omissos                              | 65 |
| 2.2.6. Obtenção de resultados                     | 65 |
| <b>Bibliografia</b>                               | 67 |

## ÍNDICE de FIGURAS

|   |    |
|---|----|
| FIGURA 1 - Índice de Bem-estar (IBE):<br>global e por perspetiva (2004=100)                               | 14 |
| FIGURA 2 - IBE: Condições materiais de vida<br>e respetivos domínios (2004=100)                           | 15 |
| FIGURA 3 - IBE: Qualidade de vida e respetivos domínios (2004=100)  | 17 |
| FIGURA 4 - Índice de Bem-estar, Condições<br>materiais de vida e Bem-estar económico (2004=100)           | 19 |
| FIGURA 5 - Bem-estar económico e respetivos indicadores (2004=100)  | 20 |
| FIGURA 6 - Índice de Bem-estar, Condições materiais<br>de vida e Vulnerabilidade económica (2004=100)     | 23 |
| FIGURA 7 - Vulnerabilidade económica e respetivos<br>indicadores (2004=100)                               | 24 |
| FIGURA 8 - Índice de Bem-estar, Condições materiais<br>de vida e Trabalho e remuneração (2004=100)        | 27 |
| FIGURA 9 - Trabalho e remuneração e respetivos<br>indicadores (2004=100)                                  | 28 |
| FIGURA 10 - Índice de Bem-estar, Qualidade de<br>vida e Saúde (2004=100)                                  | 32 |
| FIGURA 11 - Saúde e respetivos indicadores (2004=100)   | 33 |
| FIGURA 12 - Índice de Bem-estar, Qualidade de<br>vida e Balanço vida-trabalho (2004=100)                  | 36 |
| FIGURA 13 - Balanço vida-trabalho e respetivos<br>indicadores (2004=100)                                  | 37 |
| FIGURA 14 - Índice de Bem-estar, Qualidade de vida e<br>Educação, conhecimento e competências (2004=100)  | 42 |
| FIGURA 15 - Educação, conhecimento e competências<br>e respetivos indicadores (2004=100)                  | 42 |
| FIGURA 16 - Índice de Bem-estar, Qualidade de vida<br>e Relações sociais e bem-estar subjetivo (2004=100) | 46 |
| FIGURA 17 - Relações sociais e bem-estar subjetivo<br>e respetivos indicadores (2004=100)                 | 47 |
| FIGURA 18 - Índice de Bem-estar, Qualidade de vida<br>e Participação cívica e governação (2004=100)       | 49 |
| FIGURA 19 - Participação cívica e governação e<br>respetivos indicadores (2004=100)                       | 49 |
| FIGURA 20 - Índice de Bem-estar, Qualidade de vida e<br>Segurança pessoal (2004=100)                      | 53 |
| FIGURA 21 - Segurança pessoal e respetivos indicadores<br>(2004=100)                                      | 53 |
| FIGURA 22 - Índice de Bem-estar, Qualidade de vida<br>e Ambiente (2004=100)                               | 56 |
| FIGURA 23 - Ambiente e respetivos indicadores (2004=100)  | 57 |

## ÍNDICE de QUADROS

|   |    |
|---|----|
| QUADRO 1: Índices segundo o Domínio e Perspetiva<br>(2004 = 100)  | 13 |
| QUADRO 2: Taxas de variação média anual dos índices<br>segundo a Perspetiva e o Domínio                         | 13 |
| QUADRO 3: Evolução da Taxa de variação média anual,<br>segundo o domínio, nos períodos 2004-2008<br>e 2008-2016 | 16 |
| QUADRO 4: Bem-estar económico (2004 = 100)  | 18 |
| QUADRO 5: Vulnerabilidade económica (2004 = 100)  | 22 |
| QUADRO 6: Trabalho e remuneração (2004 = 100)   | 26 |
| QUADRO 7: Saúde (2004 = 100)  | 31 |
| QUADRO 8: Balanço vida-trabalho (2004 = 100)  | 35 |
| QUADRO 9: Educação, conhecimento e competências<br>(2004 = 100)   | 40 |
| QUADRO 10: Relações sociais e bem-estar subjetivo<br>(2004 = 100)   | 45 |
| QUADRO 11: Participação cívica e governação<br>(2004 = 100)   | 48 |
| QUADRO 12: Segurança pessoal (2004 = 100)   | 52 |
| QUADRO 13: Ambiente (2004 = 100)  | 55 |
| QUADRO 14: Dimensões por Domínios e<br>Perspetivas de análise   | 61 |
| QUADRO 15: Dimensão da revisão dos índices de<br>perspetiva e de Bem-estar (%)                                  | 64 |

# PARTE I

## Análise dos resultados

Neste capítulo apresentam-se os principais resultados para Portugal, para o período 2004-2016 do Índice de Bem-estar, o qual tem por base o ano de 2004 (2004=100). Estes dados integram resultados preliminares para 2016.

Após uma análise global sobre o comportamento do índice no período em análise, são abordadas as evoluções dos diferentes domínios correspondentes às duas grandes perspetivas do IBE. Em primeiro lugar, a perspetiva das Condições materiais de vida, a qual integra três domínios e em segundo, a perspetiva da Qualidade de vida que incorpora os restantes sete domínios.

Para cada um dos dez domínios estudados são realçadas as evoluções mais significativas dos respetivos indicadores, ao longo do período.

**QUADRO 1: Índices segundo o Domínio e Perspetiva (2004 = 100)**

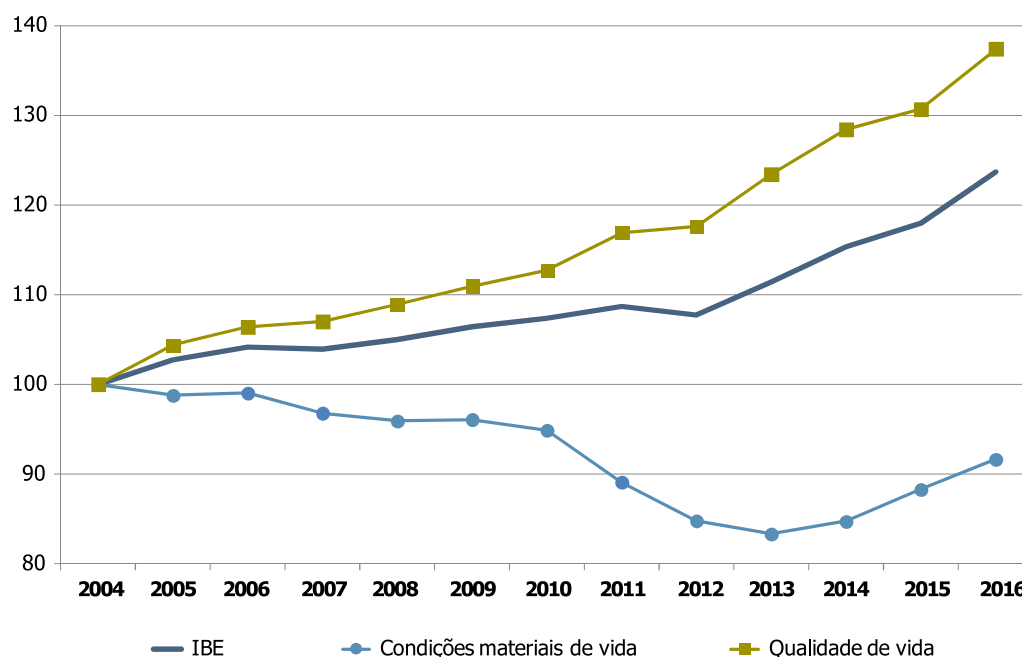
|            | 2004       | 2005         | 2006         | 2007         | 2008         | 2009         | 2010         | 2011         | 2012         | 2013         | 2014         | 2015         | 2016         |
|------------|------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|
| D01        | 100        | 101,4        | 102,8        | 104,9        | 105,1        | 108,4        | 108,3        | 106          | 103,2        | 103,8        | 105,8        | 107,7        | 109,8        |
| D02        | 100        | 100,1        | 99,3         | 92,2         | 90,9         | 90,3         | 93,5         | 85,8         | 80           | 76           | 77,1         | 83,3         | 89,9         |
| D03        | 100        | 94,7         | 94,9         | 93,2         | 91,6         | 89,4         | 82,8         | 75,5         | 71,1         | 70           | 71,2         | 73,7         | 75,1         |
| <b>P01</b> | <b>100</b> | <b>98,7</b>  | <b>99</b>    | <b>96,8</b>  | <b>95,9</b>  | <b>96,1</b>  | <b>94,9</b>  | <b>89,1</b>  | <b>84,8</b>  | <b>83,3</b>  | <b>84,7</b>  | <b>88,3</b>  | <b>91,6</b>  |
| D04        | 100        | 107,3        | 111,6        | 113,7        | 118          | 118,7        | 127,6        | 124,7        | 125,2        | 128,4        | 122,5        | 122,9        | 125,5        |
| D05        | 100        | 102,5        | 106,1        | 109,4        | 109,2        | 110          | 110,8        | 112,4        | 111,7        | 111,5        | 111,5        | 113,7        | 114,6        |
| D06        | 100        | 100,4        | 111,2        | 114,9        | 128,1        | 138,8        | 138,4        | 159,5        | 163,4        | 177,5        | 187,5        | 203,3        | 213,5        |
| D07        | 100        | 99,7         | 99,3         | 96,4         | 93,5         | 96,1         | 98,5         | 98,2         | 97,7         | 98           | 97,4         | 97,4         | 97,6         |
| D08        | 100        | 109,8        | 105,6        | 102,2        | 100          | 96,1         | 91,3         | 93,6         | 96,2         | 116,1        | 134,9        | 136,3        | 148,2        |
| D09        | 100        | 108,3        | 104          | 109,2        | 101,4        | 103,3        | 102,7        | 107,4        | 102,4        | 105,6        | 113,6        | 112,3        | 130,8        |
| D10        | 100        | 102,5        | 106,9        | 103,3        | 112          | 113,2        | 119,5        | 122,8        | 126,3        | 126,8        | 131,7        | 128,8        | 131,5        |
| <b>P02</b> | <b>100</b> | <b>104,4</b> | <b>106,4</b> | <b>107</b>   | <b>108,9</b> | <b>110,9</b> | <b>112,7</b> | <b>116,9</b> | <b>117,6</b> | <b>123,4</b> | <b>128,4</b> | <b>130,6</b> | <b>137,4</b> |
| <b>IBE</b> | <b>100</b> | <b>102,7</b> | <b>104,2</b> | <b>103,9</b> | <b>105</b>   | <b>106,4</b> | <b>107,3</b> | <b>108,6</b> | <b>107,7</b> | <b>111,4</b> | <b>115,3</b> | <b>117,9</b> | <b>123,7</b> |

**Legenda**

|     |                                       |     |  |
|-----|---------------------------------------|-----|--|
| D01 | Bem-estar económico                   | D07 | Relações sociais e bem-estar subjetivo |
| D02 | Vulnerabilidade económica             | D08 | Participação cívica e governação       |
| D03 | Trabalho e Remuneração                | D09 | Segurança pessoal                      |
| P01 | Condições materiais de vida           | D10 | Ambiente                               |
| D04 | Saúde                                 | P02 | Qualidade de vida                      |
| D05 | Balanço vida-trabalho                 | IBE | Índice de Bem-Estar                    |
| D06 | Educação, conhecimento e competências |     |  |

**QUADRO 2: Taxas de variação média anual (TVMA) dos índices segundo a Perspetiva e o Domínio (%)**

|            | 2004-2008  | 2008-2015  | 2004-2015   | 2004-2008  | 2008-2016   |
|------------|------------|------------|-------------|------------|-------------|
| D01        | 1,3        | 0,4        | 0,7         | 1,3        | 1,2         |
| D02        | -2,3       | -1,2       | -1,6        | -2,3       | -1,3        |
| D03        | -2,2       | -3,1       | -2,7        | -2,2       | -3,5        |
| <b>P01</b> | <b>-1</b>  | <b>-2</b>  | <b>-1,6</b> | <b>-1</b>  | <b>-1,1</b> |
| D04        | 4,2        | 0,6        | 1,9         | 4,2        | 2,9         |
| D05        | 2,2        | 0,6        | 1,2         | 2,2        | 1,7         |
| D06        | 6,4        | 6,8        | 6,7         | 6,4        | 9,9         |
| D07        | -1,7       | 0,6        | -0,2        | -1,7       | -0,3        |
| D08        | 0          | 4,5        | 2,9         | 0          | 5           |
| D09        | 0,3        | 1,5        | 1,1         | 0,3        | 3,4         |
| D10        | 2,9        | 2          | 2,3         | 2,9        | 3,5         |
| <b>P02</b> | <b>2,2</b> | <b>2,6</b> | <b>2,5</b>  | <b>2,2</b> | <b>4,1</b>  |
| <b>IBE</b> | <b>1,2</b> | <b>1,7</b> | <b>1,5</b>  | <b>1,2</b> | <b>2,7</b>  |

**FIGURA 1: Índice de Bem-estar (IBE): global e por perspetiva (2004=100)**

## 1.1 ANÁLISE GLOBAL

Os dados preliminares para 2016 apontam para um novo crescimento do IBE, explicado pela melhoria continuada na Qualidade de vida e pela melhoria recente das Condições materiais de vida. Em 2015, o índice de Bem-estar atingiu 117,9, continuando a recuperação iniciada em 2013.

Entre 2004 e 2015 a taxa de variação média anual do Índice de Bem-estar foi de 1,5%. Esta evolução ao longo da última década deveu-se exclusivamente aos progressos verificados na perspetiva da Qualidade de vida.

De facto, o Índice de Bem-estar em Portugal evoluiu positivamente entre 2004 e 2011, atingindo o valor de 108,6 em 2011. Em 2012 reduziu-se para 107,7, tendo recuperado no ano seguinte, atingindo 117,9 em 2015. Estima-se que atinja 123,7 em 2016.

Ao longo da última década, as duas perspetivas de análise do bem-estar – traduzidas através dos índices sintéticos de Condições materiais de vida e de Qualidade de vida – evoluíram em sentidos opostos: enquanto o índice que explica a evolução das Condições materiais de vida registou uma evolução negativa, atingindo o valor de 83,3 em 2013 (2004 = 100), o índice relativo à evolução da Qualidade de vida apresentou uma evolução continuamente positiva, atingindo em 2015 o valor de 130,6.

O índice relativo às Condições materiais de vida, depois, do (contínuo) agravamento ao longo de cerca de 10 anos, que implicou uma desvalorização de 16,7 pontos percentuais entre 2004 e 2013 – devida a forte correlação entre muitas das variáveis que compõem este indicador sintético e o desempenho económico – apresentou acréscimos a partir de 2014, estimando-se que se prolonguem em 2016.

A análise da evolução nos períodos 2004-2008 (pré-crise) e 2008-2015, evidencia que à quebra de 4,1 pontos percentuais registada no índice das Condições materiais de vida no primeiro período referido (-1%/ano), se seguiu uma quebra mais acentuada de 7,6 pontos percentuais no período 2008-2015 (-2%/ano).

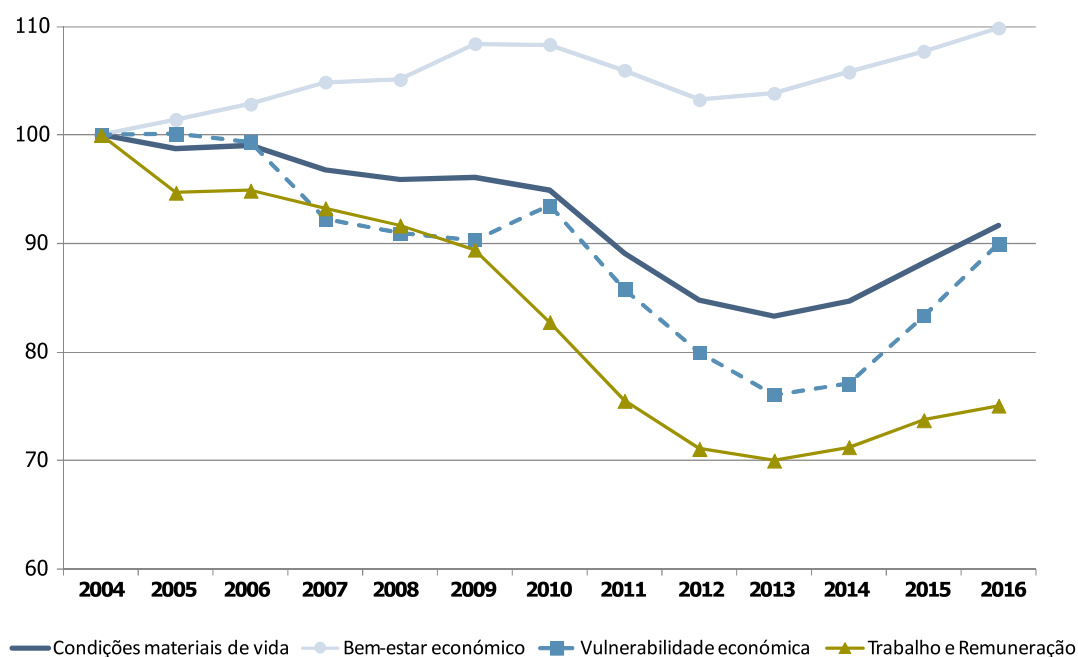
Por sua vez, na perspetiva da Qualidade de vida, à evolução positiva entre 2004 e 2008 explicada por uma variação total de 8,9 pontos percentuais (+2,2%/ano), seguiu-se uma evolução também positiva no período 2008-2015 de 21,7 p.p. (+2,6%/ano), estimando-se, assim, que, em 2016, o Índice Qualidade de vida se situe cerca de 37,4 pontos percentuais acima do nível verificado em 2004.

Os resultados obtidos advêm de evoluções diferenciadas ao nível dos domínios que alicerçam as duas perspetivas consideradas: para a evolução das Condições materiais de vida contribuiu positivamente o comportamento do domínio do Bem-estar económico, o qual atinge um índice de 108,4 no ano 2009 reduzindo-se de 2010 até 2012 e crescendo a partir desse ano. O acréscimo projetado de 9,8 pontos percentuais no domínio do Bem-estar económico ocorrido entre 2004 e 2016 não foi, contudo, suficiente para evitar o decréscimo do índice agregado das Condições materiais de vida, dada a forte descida ocorrida nos outros dois domínios – Vulnerabilidade económica e Trabalho e remuneração.

Em praticamente todos os anos desde 2006, verificou-se um agravamento do índice relativo à Vulnerabilidade económica, atingindo o valor mínimo em 2013: 76,0<sup>1</sup>. O índice tem vindo a crescer a partir desse ano, estimando-se que esse crescimento prossiga em 2016, atingindo um valor de 89,9. No cômputo global do período em análise (2004-2015), em comparação com o ano base, observou-se uma variação de -16,7 pontos percentuais.

O domínio Trabalho e remuneração concorreu de forma significativa para a descida do índice sintético de Condições materiais de vida com um decréscimo de 26,3 pontos percentuais entre 2004 e 2015. No entanto, tal como sucedeu com o domínio da Vulnerabilidade económica, o índice respetivo, após ter atingido um valor mínimo em 2013 (70,0), cresceu nos anos seguintes, projetando-se novo crescimento para 2016.

**FIGURA 2: IBE: Condições materiais de vida e respetivos domínios (2004=100)**



<sup>1</sup> O aumento dos índices (2004 = 100) significa sempre melhoria do bem-estar e o seu decréscimo, agravamento do bem-estar. O decréscimo do índice de Vulnerabilidade económica, significa agravamento da vulnerabilidade económica e portanto do bem-estar.



Relativamente aos domínios que explicam o bem-estar em matéria de Qualidade de vida, três deles contribuíram destacadamente para a evolução globalmente positiva registada nesta perspetiva.

Em primeiro lugar, o domínio da Educação, conhecimento e competências teve uma evolução em índice muito positiva, cresceu continuamente no período em estudo, apresentando o índice 203,3 em 2015. Os dados preliminares de 2016 revelam a manutenção desta tendência, estimando-se um índice de 213,5.

Em segundo lugar, o domínio da Participação cívica e governação que desde 2006 desceu até um valor mínimo em 2010, tem vindo a crescer a partir desse ano, atingindo em 2015 o valor de 136,3.

Por último, o índice relativo ao domínio do Ambiente aumentou regularmente desde 2008, registando-se apenas um pequeno decréscimo em 2015 face ao ano anterior (128,8). Os dados preliminares de 2016 mantêm esta tendência de aumento, estimando-se um índice de 131,5.

Diferentemente, os índices relativos aos restantes domínios apresentaram evoluções inferiores ao desempenho global da perspetiva Qualidade de vida. É relevante neste subgrupo, o desempenho bastante positivo do domínio da Saúde, com uma evolução crescente do índice, embora com oscilações, atingindo em 2015 um valor de 122,9. Os dados preliminares de 2016 apontam para a manutenção dessa evolução, estimando-se um índice de 125,5.

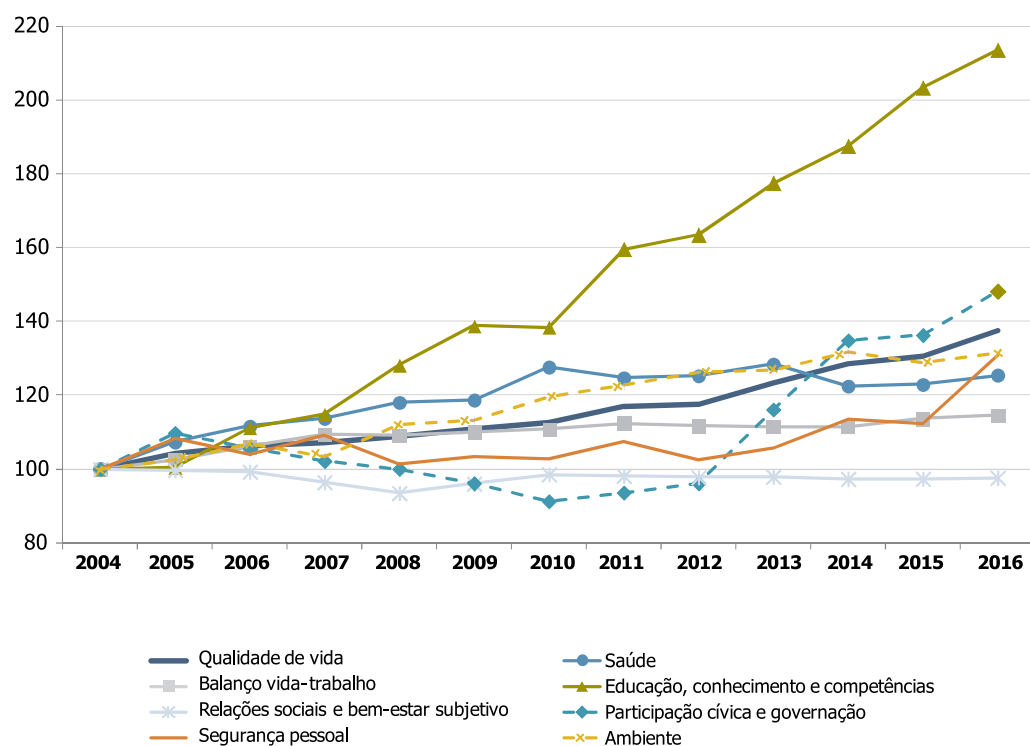
Também com valores positivos, os domínios do Balanço vida-trabalho e Segurança pessoal com valores em índice respetivamente de 113,7 e de 112,3 em 2015. Neste subconjunto, apenas o domínio das Relações sociais e bem-estar subjetivo apresenta desempenhos sempre negativos ao longo da série (na comparação com o ano base), com valores do índice de 97,4 em 2015.

Em termos globais, a análise dos períodos 2004-2008 e 2008-2016 permite destacar quatro grupos de domínios, em função dos respetivos comportamentos (QUADRO 3): domínios que apresentaram uma evolução sistematicamente positiva ou negativa nos dois períodos; os que passaram duma evolução nula no primeiro período, para uma evolução positiva no segundo; e finalmente o domínio que passou duma evolução negativa para uma evolução nula no segundo período.

**QUADRO 3: Evolução da Taxa de variação média anual, segundo o domínio, nos períodos 2004-2008 e 2008-2016**

| 2004-2008       | 2008-2016  |  |   |
|-----------------|--|--|---|
|                 | Positiva   | Nula*                                  | Negativa  |
| <b>Positiva</b> | Bem-estar económico; Saúde; Balanço vida-trabalho; Educação, conhecimento e competências; Ambiente |  |   |
| <b>Nula*</b>    | Participação cívica e governação; Segurança pessoal  |  |   |
| <b>Negativa</b> |  | Relações sociais e bem-estar subjetivo | Vulnerabilidade económica; Trabalho e remuneração |

\* |Taxa de variação média anual| < 0,4%

**FIGURA 3: IBE: Qualidade de vida e respectivos domínios (2004=100)**

## 1.2 CONDIÇÕES MATERIAIS DE VIDA

### 1.2.1. Bem-estar económico

O domínio “Bem-estar económico” apresentou um crescimento significativo até ao início da crise económica, inverteu essa tendência após 2010 até 2012 e iniciou uma recuperação desde então.

**QUADRO 4: Bem-estar económico (2004 = 100)**

| I  |      |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       | TVMA (%)  |           |           |
|----|------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-----------|-----------|-----------|
|    | 2004 | 2005  | 2006  | 2007  | 2008  | 2009  | 2010  | 2011  | 2012  | 2013  | 2014  | 2015  | 2016  | 2004-2008 | 2008-2015 | 2004-2015 |
| D1 | 100  | 101,4 | 102,8 | 104,9 | 105,1 | 108,4 | 108,3 | 106   | 103,2 | 103,8 | 105,8 | 107,7 | 109,8 | 1,3       | 0,4       | 0,7       |
| 1  | 100  | 99,4  | 99,9  | 104,8 | 104,1 | 110   | 105,1 | 100,3 | 95,7  | 96,1  | 98,8  | 102,3 | x     | 1         | -0,2      | 0,2       |
| 2  | 100  | 98,6  | 99,3  | 101,3 | 95,8  | 98,5  | 100,5 | 98,9  | 96,8  | 104,2 | 108,3 | 112,7 | 114,5 | -1,1      | 2,3       | 1,1       |
| 3  | 100  | 101,3 | 103,1 | 104,5 | 104,4 | 105   | 104,9 | 98    | 90,6  | 91,1  | 94,4  | 96,7  | 100,5 | 1,1       | -1,1      | -0,3      |
| 4  | 100  | 100   | 100   | 100,4 | 101,8 | 102,2 | 100,6 | 98,6  | 101,4 | 96,1  | 95,8  | 94,9  | x     | 0,4       | -1        | -0,5      |
| 5  | 100  | 101,9 | 102,9 | 104,8 | 106,7 | 103,8 | 105,8 | 102,9 | 97,1  | 96,2  | 99    | 101,9 | 103,8 | 1,6       | -0,7      | 0,2       |
| 6  | 100  | 104,5 | 107,7 | 114,8 | 116,7 | 125   | 122,8 | 120,7 | 116,7 | 112,9 | 116,7 | 118,6 | x     | 3,9       | 0,2       | 1,6       |
| 7  | 100  | 101,1 | 103,5 | 106,4 | 107,6 | 113,1 | 111,4 | 110,4 | 111,4 | 110,4 | 112,1 | 112,4 | x     | 1,9       | 0,6       | 1,1       |
| 8  | 100  | 106,1 | 107,5 | 105,1 | 105,5 | 113,1 | 117,1 | 115,5 | 111,2 | 119,3 | 118,8 | 121,5 | 121,5 | 1,3       | 2         | 1,8       |
| 9  | 100  | 100   | 101,7 | 101,7 | 103,3 | 105   | 106,7 | 108,3 | 108,3 | 108,3 | 108,3 | 108,3 | x     | 0,8       | 0,7       | 0,7       |

### Legenda

- D1 Bem-estar económico
- 1 Rendimento monetário disponível mediano por adulto equivalente (preços constantes, 2004)
- 2 Património financeiro líquido dos particulares (preços constantes, 2004)
- 3 Património total líquido dos particulares (preços constantes, 2004)
- 4 Taxa de rendimento líquido versus rendimento bruto
- 5 Despesa de consumo individual das famílias per capita (dados em volume)
- 6 Desigualdade na distribuição do rendimento (S80/S20)
- 7 Coeficiente de Gini para o rendimento monetário disponível por adulto equivalente
- 8 Coeficiente de Gini para a remuneração mensal líquida do trabalho por conta de outrem
- 9 Avaliação subjetiva das condições materiais de vida

O principal indicador dos recursos económicos das famílias (o rendimento disponível mediano por adulto equivalente) cresceu em índice, em termos reais 10 pontos percentuais entre 2004 e 2009, mas esses ganhos foram perdidos na totalidade entre 2010 e 2012, ano em que o índice atingiu o valor mais baixo: 95,7. Nos anos seguintes verificou-se uma recuperação para um valor em índice de 102,3 em 2015.

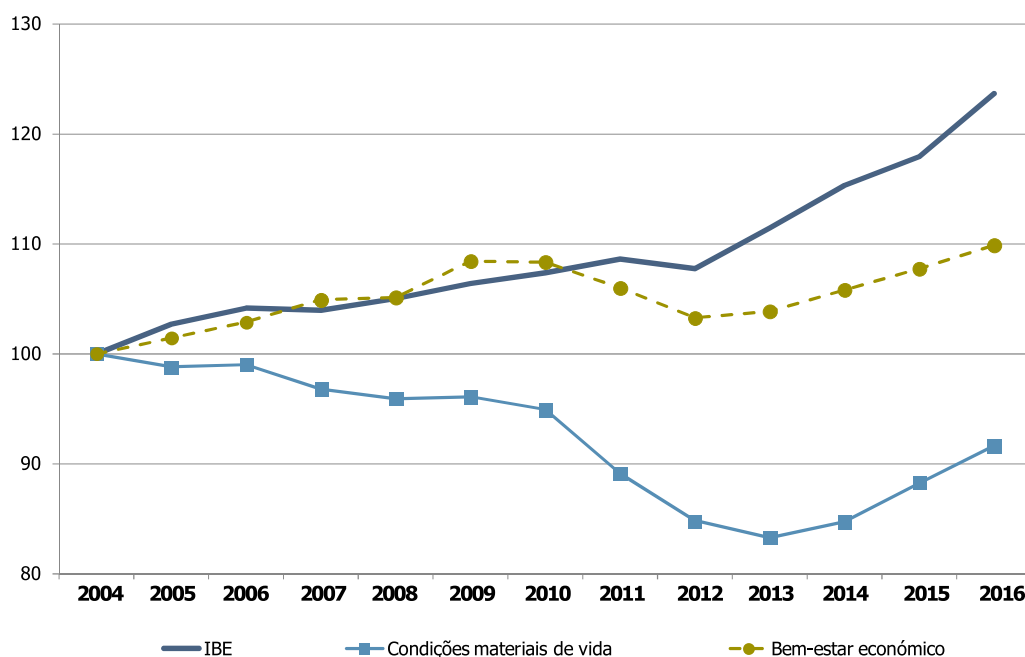
Os indicadores relacionados com a distribuição pessoal dos rendimentos revelam, na generalidade, um comportamento semelhante, ainda que menos acentuado, ao do rendimento disponível, os quais, tendo vindo a evidenciar uma tendência positiva, desaceleraram após 2010.

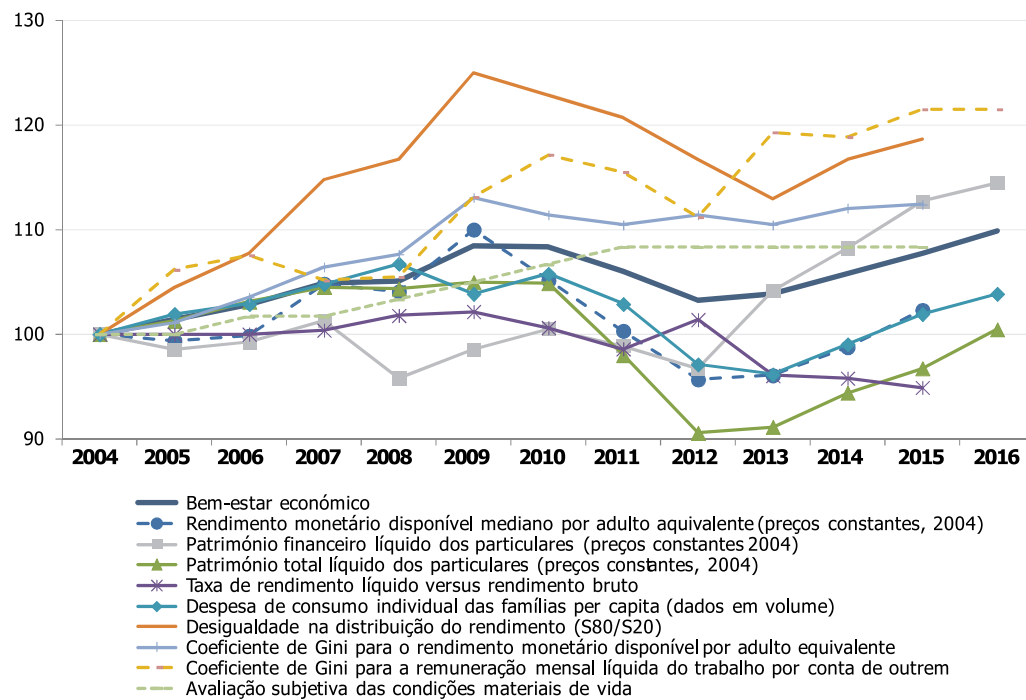
- O coeficiente de Gini para o rendimento monetário disponível, que registara uma melhoria entre 2004 e 2009, mostra um agravamento no período 2010-2013 e tem uma ligeira recuperação a partir de 2014;
- O índice S80/S20 registou também uma melhoria entre 2004 e 2009, mas sofreu um agravamento nos quatro anos seguintes, recuperando apenas a partir de 2014;
- O coeficiente de Gini para a remuneração mensal líquida do trabalho por conta de outrem regista uma tendência positiva até 2010. A partir de 2011 até 2012 revela um ligeiro agravamento da desigualdade salarial. Recupera em 2013, apresenta, de novo, um agravamento, ainda que de pequena dimensão, em 2014 e volta a crescer em 2015, atingindo o seu valor máximo no período em análise. Em 2016 mantém um valor idêntico ao do ano anterior.

As duas variáveis relacionadas com o património e a variável relacionada com o consumo dos particulares revelam um comportamento relativamente estável ao longo do período, embora não se tenham mostrado imunes à crise económica. De facto, os valores destes índices atingiram os valores mínimos em 2008, 2012 e 2013, respetivamente, recuperando nos anos seguintes até 2016.

Apresenta-se igualmente estável o rácio “rendimento líquido/rendimento bruto das famílias”, sugerindo a manutenção da estrutura dos rendimentos e do papel redistributivo do Estado entre 2004 e 2012, embora apresente um decréscimo sustentado, a partir desse ano.

**FIGURA 4: Índice de Bem-estar, Condições materiais de vida e Bem-estar económico (2004=100)**



**FIGURA 5: Bem-estar económico e respetivos indicadores (2004=100)**

## Bem-estar económico: definições

**Rendimento monetário disponível mediano por adulto equivalente** (preços constantes, 2004) (€). Obtém-se dividindo o rendimento total de cada agregado pela sua dimensão em termos de 'adultos equivalentes', utilizando a escala de equivalência modificada da OCDE. O rendimento equivalente permite ter em conta as diferenças na dimensão e composição dos agregados (INE, Inquérito às Condições de Vida e Rendimento).

**Património financeiro líquido dos particulares** (preços constantes, 2004) (€). Corresponde ao valor do total de ativos financeiros deduzido do valor dos empréstimos e do valor dos créditos comerciais obtidos (conceitos de base das contas nacionais financeiras) (BdP, Séries anuais do património dos particulares).

**Património total líquido dos particulares** (preços constantes, 2004) (€). Corresponde ao valor do total de ativos financeiros e da habitação deduzido do valor dos empréstimos e do valor dos créditos comerciais obtidos (o valor da habitação é uma estimativa do património em habitação efetuado pelo BdP; as restantes rubricas refletem conceitos das contas nacionais financeiras) (BdP, Séries anuais do património dos particulares).

**Taxa de rendimento líquido versus rendimento bruto (%)**. Relação entre o valor do rendimento líquido, ou seja, após dedução dos impostos devidos e das contribuições para a segurança social, e o valor do rendimento bruto (INE, Inquérito às Condições de Vida e Rendimento).

**Despesa de consumo individual das famílias per capita** (dados em volume) (€). A despesa de consumo final consiste na despesa efetuada pelas unidades institucionais residentes com os bens ou serviços utilizados para a satisfação direta de necessidades ou carências individuais, ou das necessidades coletivas de membros da coletividade. A despesa de consumo final pode ser efetuada no território nacional ou no estrangeiro (INE, Contas Nacionais).

**Desigualdade na distribuição do rendimento (S80/S20)** (No.). O rácio S80/S20 é um indicador de desigualdade na distribuição do rendimento, definido como o rácio entre a proporção do rendimento total recebido pelos 20% da população com maiores rendimentos e a parte do rendimento auferido pelos 20% de menores rendimentos (INE, Inquérito às Condições de Vida e Rendimento).

**Coeficiente de Gini para o rendimento monetário disponível por adulto equivalente (%)**. Coeficiente de Gini (indicador de desigualdade) aplicado à distribuição do rendimento monetário disponível por adulto equivalente (INE, Inquérito às Condições de Vida e Rendimento).

**Coeficiente de Gini para a remuneração mensal líquida do trabalho por conta de outrem (%)**. Coeficiente de Gini (indicador de desigualdade) aplicado à distribuição da remuneração mensal líquida do trabalho por conta de outrem (INE, Inquérito às Condições de Vida e Rendimento).

**Outras Fontes: Avaliação subjetiva das condições materiais de vida** (No.). Valor médio numa escala de 1 'Muito insatisfeito' até 10 'Muito satisfeito' sobre a satisfação com as condições materiais de vida (Q40c) (EUROFOUND, EQLS).

### 1.2.2. Vulnerabilidade económica

O domínio “Vulnerabilidade económica” é um dos que apresenta a evolução mais desfavorável ao longo do período em estudo, refletindo a progressiva vulnerabilidade das famílias induzida pelo afastamento das mesmas do mercado de trabalho, pelos elevados níveis de endividamento e pela intensificação da dificuldade em pagar os compromissos assumidos com a habitação.

**QUADRO 5: Vulnerabilidade económica (2004 = 100)**

| I  |      |       |       |       |       |       |       |       |       |      |      |       |       | TVMA (%)  |           |           |
|----|------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|------|------|-------|-------|-----------|-----------|-----------|
|    | 2004 | 2005  | 2006  | 2007  | 2008  | 2009  | 2010  | 2011  | 2012  | 2013 | 2014 | 2015  | 2016  | 2004-2008 | 2008-2015 | 2004-2015 |
| D2 | 100  | 100,1 | 99,3  | 92,2  | 90,9  | 90,3  | 93,5  | 85,8  | 80    | 76   | 77,1 | 83,3  | 89,9  | -2,3      | -1,2      | -1,6      |
| 10 | 100  | 104,9 | 107,2 | 104,9 | 108,4 | 108,4 | 107,8 | 108,4 | 103,7 | 99,5 | 99,5 | 102,1 | x     | 2         | -0,8      | 0,2       |
| 11 | 100  | 110,6 | 107   | 112,1 | 110,2 | 114,5 | 112,1 | 107,9 | 94,9  | 85,8 | 89,7 | 97,4  | x     | 2,5       | -1,7      | -0,2      |
| 12 | 100  | 86,4  | 86,4  | 90,5  | 90,5  | 61,3  | 54,3  | 44,2  | 33,9  | 31,1 | 38   | 43,2  | 47,5  | -2,5      | -10       | -7,3      |
| 13 | 100  | 102,4 | 109   | 96,9  | 94,3  | 100,9 | 96,4  | 103,8 | 99,5  | 85,1 | 84,4 | 100,5 | 111,3 | -1,4      | 0,9       | 0         |
| 14 | 100  | 95,1  | 89    | 85,4  | 85,6  | 84,4  | 86,2  | 85,1  | 85,5  | 88,4 | 91   | 96,3  | 102,3 | -3,8      | 1,7       | -0,3      |
| 15 | 100  | 92,3  | 92,3  | 92,3  | 85,7  | 85,7  | 85,7  | 85,7  | 85,7  | 85,7 | 85,7 | 92,3  | 95,6  | -3,8      | 1,1       | -0,7      |
| 16 | 100  | 109,3 | 104,4 | 63,5  | 61,8  | 77    | 111,9 | 65,3  | 56,6  | 56,6 | 51,1 | 51,6  | 62,7  | -11,3     | -2,5      | -5,8      |

#### Legenda

- D2 Vulnerabilidade económica
- 10 Taxa de risco de pobreza (60% da mediana), após transferências sociais
- 11 Taxa de intensidade de pobreza
- 12 Taxa de exclusão do mercado de trabalho ao nível do agregado (proporção de indivíduos com 15 e mais anos residentes em agregados onde todos os ativos eram desempregados)
- 13 Taxa de privação material
- 14 Endividamento dos particulares (dívida financeira) em percentagem do rendimento disponível
- 15 Rácio entre os empréstimos e créditos comerciais e o rendimento disponível dos particulares
- 16 Taxa de sobrecarga das despesas em habitação

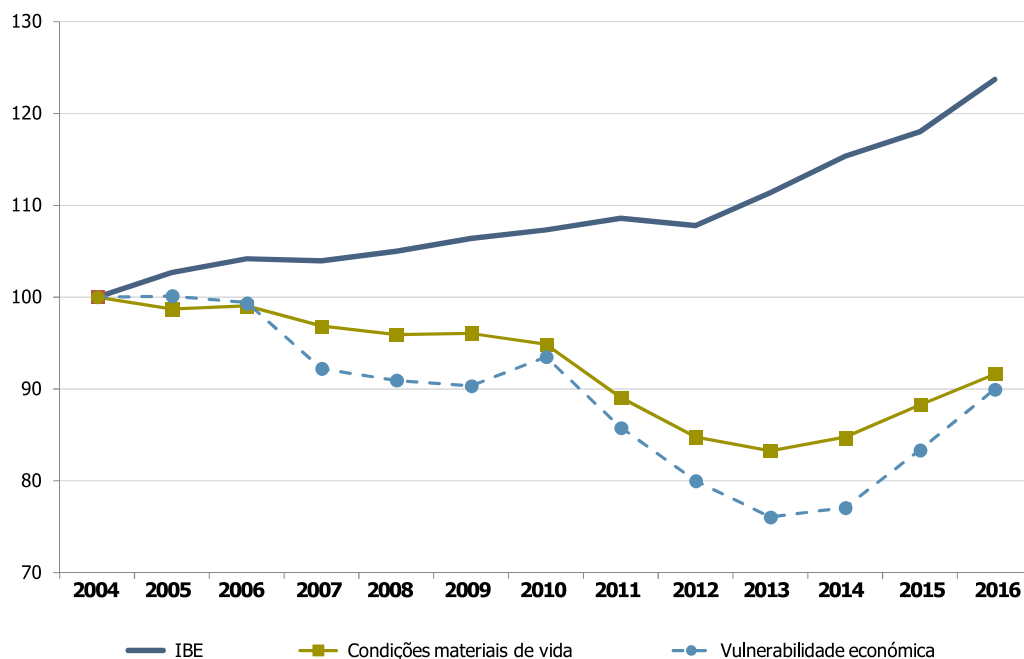
A proporção de indivíduos com 15 e mais anos residentes em agregados onde todos os ativos se encontravam desempregados (taxa de exclusão do mercado de trabalho) tem uma relação inversa com o bem-estar: quanto maior, menor o bem-estar. A tradução deste indicador num índice de bem-estar (estes índices variam sempre no sentido do bem-estar), implica a inversão da sua direção. Assim, quando o indicador cresce, o índice de bem-estar correspondente agrava-se, ou seja, diminui. No caso presente este índice agravou-se entre 2004 e 2013, ano em que atingiu o valor mínimo da série (isto é, atingiu a pior situação em termos de bem-estar), tendo vindo a recuperar a partir desse ano, atingindo 47,5 em 2016. Este progressivo afastamento de um número significativo de famílias do mercado de trabalho, particularmente pronunciado desde 2009, reflete o agravamento do desemprego ocorrido na sociedade portuguesa. Este índice registou um decréscimo de 52,5 pontos percentuais ao longo do período 2004-2016, determinando a evolução global deste domínio.



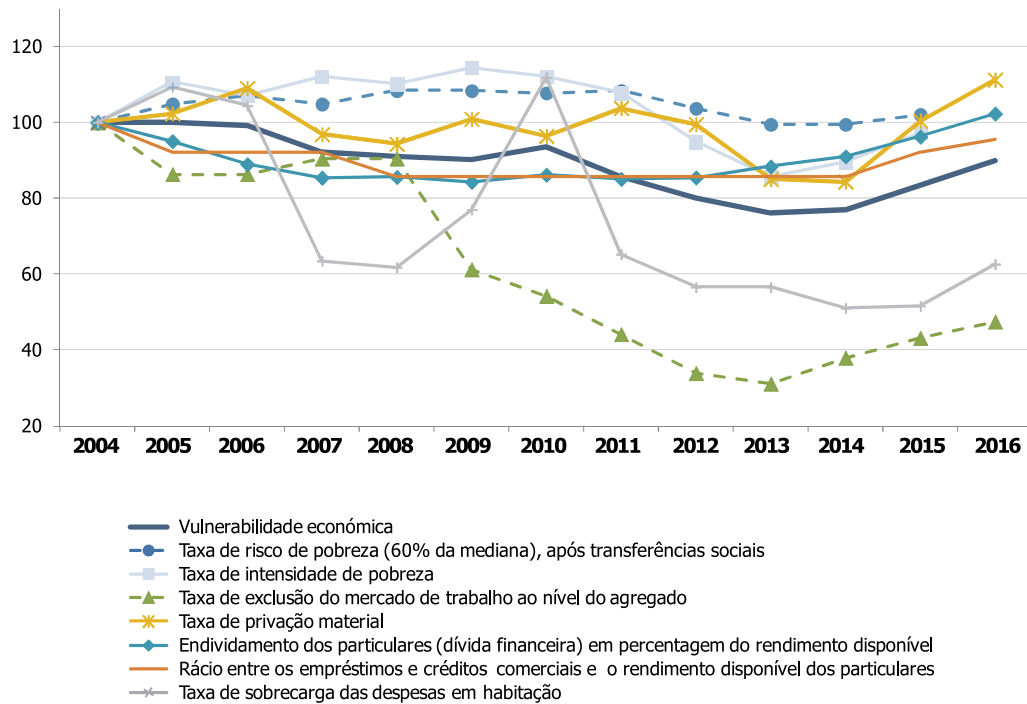
Os índices dos indicadores relacionados com a capacidade das famílias fazerem face aos seus encargos financeiros e com a sobrecarga das despesas com a habitação apresentaram decréscimos. No primeiro caso verifica-se uma ligeira recuperação em 2012 e 2015 e no segundo, a recuperação ocorre em 2015. Esta evolução evidencia uma deterioração da capacidade dos rendimentos familiares assegurarem os compromissos financeiros assumidos, ou de suportarem despesas básicas com a habitação.

Os indicadores de pobreza, tal como a taxa de exclusão do mercado de trabalho, têm uma relação inversa com o bem-estar. Assim, quando estes indicadores diminuem, os índices de bem-estar a eles associados, crescem, o que significa uma melhoria em termos de bem-estar. Neste contexto, os índices associados aos indicadores de risco de pobreza monetária apresentam uma melhoria desde o início do período, nomeadamente o índice relativo à taxa de risco de pobreza que cresceu 8,4 p.p. até 2011 e da intensidade da pobreza que aumentou 14,5 p.p. até 2009. A partir desses dois anos, os índices agravam-se, perdendo 6,3 p.p. e 17,1 p.p. respetivamente, até 2015. No entanto, em 2015, verifica-se uma ligeira melhoria em ambos os índices.

**FIGURA 6: Índice de Bem-estar, Condições materiais de vida e Vulnerabilidade económica (2004=100)**



A evolução da taxa de privação material sofreu oscilações ao longo do período. Em termos globais, o valor apurado para 2012 é praticamente idêntico ao valor de 2004. O índice respetivo agrava-se a partir desse ano até ao mínimo de 84,4 em 2014. No entanto, a partir de 2015 verifica-se um acréscimo substancial atingindo o valor de 111,3 em 2016.

**FIGURA 7: Vulnerabilidade económica e respetivos indicadores (2004=100)**

## Vulnerabilidade económica: definições

**Taxa de risco de pobreza (60% da mediana), após transferências sociais (%)** Proporção da população cujo rendimento equivalente, após transferências sociais, se encontra abaixo da linha de pobreza (INE, Inquérito às Condições de Vida e Rendimento).

**Taxa de intensidade de pobreza (%)** Corresponde ao quociente entre a diferença do limiar de pobreza e o rendimento mediano dos indivíduos em risco de pobreza relativamente ao limiar de pobreza, em percentagem (INE, Inquérito às Condições de Vida e Rendimento).

**Taxa de exclusão do mercado ao nível do agregado (%)** Proporção de indivíduos com 15 e mais anos residentes em agregados onde todos os ativos eram desempregados (INE, Inquérito ao Emprego).

**Taxa de privação material (%)** Condição do agregado doméstico privado no qual se verifica a carência forçada de pelo menos três dos seguintes nove itens, devido a dificuldades económicas: a) capacidade para assegurar o pagamento imediato de uma despesa inesperada e próxima do valor mensal da linha de pobreza (sem recorrer a empréstimo); b) capacidade para pagar uma semana de férias, por ano, fora de casa, suportando a despesa de alojamento e viagem para todos os membros do agregado; c) capacidade para pagar atempadamente rendas, prestações de crédito ou despesas correntes da residência principal, ou outras despesas não relacionadas com a residência principal; d) capacidade para ter uma refeição de carne ou de peixe (ou equivalente vegetariano), pelo menos de 2 em 2 dias; e) capacidade para manter a casa adequadamente aquecida; f) capacidade para ter máquina de lavar roupa; g) capacidade para ter televisão a cores; h) capacidade para ter telefone fixo ou telemóvel; i) capacidade para ter automóvel (ligeiro de passageiros ou misto) (INE, Inquérito às Condições de Vida e Rendimento).

**Endividamento dos particulares (dívida financeira) em percentagem do rendimento disponível (%)** A dívida financeira corresponde à soma de empréstimos obtidos e títulos de dívida emitidos pelo setor dos particulares (BdP, Relatório de Estabilidade Financeira - Maio de 2013).

**Total de empréstimos e dos créditos comerciais obtidos pelos particulares (€)** BdP, Séries anuais do património dos particulares

**Rendimento disponível (€)** BdP, Séries anuais do património dos particulares

**Taxa de sobrecarga das despesas em habitação (%)** Proporção da população que vive em agregados familiares em que o rácio entre as despesas anuais com a habitação e o rendimento disponível (deduzidas as transferências sociais relativas à habitação) é superior a 40%. As despesas com a habitação incluem as relacionadas com água, eletricidade, gás ou outros combustíveis, condomínio, seguros, saneamento, pequenas reparações, bem como as rendas e os juros relativos ao crédito à habitação principal (INE, Inquérito às Condições de Vida e Rendimento).

### 1.2.3. Trabalho e remuneração

O domínio “Trabalho e remuneração” é a componente do bem-estar com evolução mais desfavorável, devido essencialmente ao aumento do desemprego e de outras variáveis com ele relacionadas, que se acentuou a partir de 2009. A partir de 2013 verifica-se uma inversão desta tendência, projetando-se para 2016 a continuação desta melhoria.

**QUADRO 6: Trabalho e remuneração (2004 = 100)**

| I  |      |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       |      | TVMA (%)  |           |           |
|----|------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|------|-----------|-----------|-----------|
|    | 2004 | 2005  | 2006  | 2007  | 2008  | 2009  | 2010  | 2011  | 2012  | 2013  | 2014  | 2015  | 2016 | 2004-2008 | 2008-2015 | 2004-2015 |
| D3 | 100  | 94,7  | 94,9  | 93,2  | 91,6  | 89,4  | 82,8  | 75,5  | 71,1  | 70    | 71,2  | 73,7  | 75,1 | -2,2      | -3,1      | -2,7      |
| 17 | 100  | 99,5  | 99,7  | 99,7  | 99,8  | 96,7  | 95    | 91,8  | 88,3  | 86,4  | 88,2  | 89,2  | 90,4 | 0         | -1,6      | -1        |
| 18 | 100  | 94,5  | 88,8  | 80,5  | 75,7  | 75,7  | 69,1  | 71,5  | 75,7  | 72    | 72    | 70,1  | 69,6 | -6,7      | -1,1      | -3,2      |
| 19 | 100  | 86,8  | 86,8  | 82,5  | 86,8  | 70,2  | 61,1  | 52    | 42,6  | 40,7  | 47,5  | 53,2  | 59,5 | -3,5      | -6,8      | -5,6      |
| 20 | 100  | 92,4  | 89,2  | 94,5  | 93    | 99,6  | 85,6  | 87    | 85,4  | 74,6  | 70,7  | 72,9  | 74,6 | -1,8      | -3,4      | -2,8      |
| 21 | 100  | 83,9  | 82,5  | 70,3  | 76,5  | 81,3  | 74,3  | 57,8  | 44,8  | 41,3  | 52    | 56,5  | 61,9 | -6,5      | -4,2      | -5,1      |
| 22 | 100  | 88,9  | 86,5  | 82,8  | 88,9  | 71,6  | 63,2  | 52,7  | 41,4  | 40,3  | 47,1  | 53,6  | 58,2 | -2,9      | -7        | -5,5      |
| 23 | 100  | 100,1 | 101   | 101,5 | 101,7 | 97,7  | 96,3  | 92,4  | 88,6  | 85,7  | 87,1  | 88,4  | 89,7 | 0,4       | -2        | -1,1      |
| 24 | 100  | 82,4  | 82,4  | 77,8  | 73,7  | 73,7  | 70    | 31,1  | 25,5  | 24,1  | 25,5  | 26,4  | 28,6 | -7,4      | -13,6     | -11,4     |
| 25 | 100  | 97,8  | 107,3 | 103,5 | 95,7  | 88    | 68,8  | 68,2  | 58,7  | 66,2  | 59,1  | 49,4  | x    | -1,1      | -9        | -6,2      |
| 26 | 100  | 100   | 100,9 | 100,9 | 80,1  | 66,5  | 57,1  | 49,8  | 49,8  | 49,8  | 49,8  | 49,8  | x    | -5,4      | -6,6      | -6,1      |
| 27 | 100  | 101,9 | 101,6 | 104,2 | 108,1 | 115,6 | 114   | 112,3 | 111   | 114   | 114,3 | 135,7 | 139  | 2         | 3,3       | 2,8       |
| 28 | 100  | 100,4 | 107,7 | 117,4 | 115,1 | 122,6 | 123,1 | 122,3 | 122,1 | 122,9 | 126,4 | 129,7 | x    | 3,6       | 1,7       | 2,4       |
| 29 | 100  | 102,3 | 98,8  | 96,6  | 96,2  | 103,3 | 98,3  | 92,4  | 89,9  | 91,8  | 86,5  | 83,2  | 81   | -1        | -2        | -1,7      |

#### Legenda

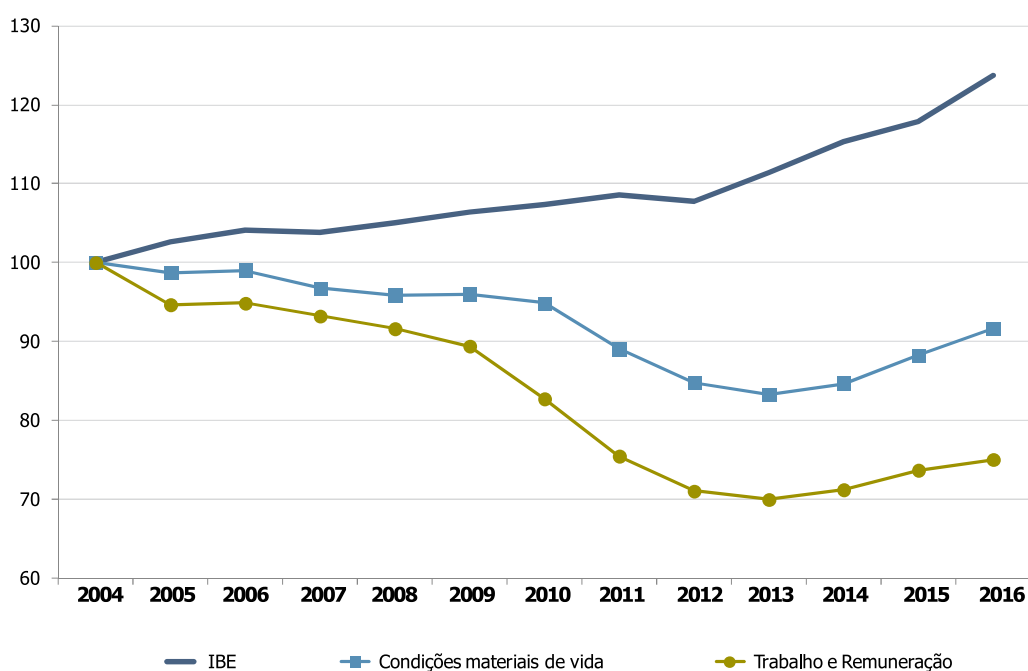
- D3 Trabalho e Remuneração
- 17 Taxa de emprego (15 e mais anos)
- 18 Proporção de trabalhadores com 25 e mais anos com contrato de trabalho a termo
- 19 Taxa de desemprego
- 20 Proporção de desempregados de longa duração (12 e mais meses)
- 21 Taxa de desemprego da população com nível de escolaridade completo correspondente ao ensino superior
- 22 Taxa de desemprego da população dos 15 aos 34 anos
- 23 Inativos por 100 empregados
- 24 Subemprego dos trabalhadores a tempo parcial
- 25 Disparidade salarial entre homens e mulheres (valores não ajustados)
- 26 Proporção de pessoas que pensam ser provável ou muito provável perder o seu emprego nos seis meses seguintes
- 27 Remuneração mediana mensal líquida do trabalho por conta de outrem, em termos reais (preços de 2004)
- 28 Remuneração mediana mensal líquida dos pensionistas, em termos reais (preços de 2004)
- 29 Proporção da população desempregada inscrita num Centro de Emprego do IEFP que não recebe nenhum tipo de subsídio relacionado com o desemprego

A variação do índice no período 2004-2015 neste domínio foi negativa (-26,3 pontos percentuais), tendo o valor do índice decrescido continuamente desde 2006 até 2013, e com quebras mais pronunciadas a partir de 2009. O valor estimado para o ano de 2016 permite antever um acréscimo de 1,4 p.p. face ao ano anterior, representando ainda, no entanto, uma redução de 24,9 p.p. face a 2004 (100).

Em sintonia com a evolução negativa do desemprego, especialmente após 2009, a generalidade dos indicadores apresenta uma variação média anual negativa no período 2004-2015, sendo de salientar os que apresentaram contribuições relevantes, superiores às do domínio que integram (-2,7%) acentuando o sentido negativo do desempenho global deste domínio no período 2004-2015 (variação média anual do índice), neste contexto referem-se:

- Subemprego dos trabalhadores a tempo parcial (-11,4%);
- Taxa de desemprego (-5,6%), Taxa de desemprego da população dos 15 aos 34 anos (-5,5%) e Taxa de desemprego da população com nível de escolaridade completo correspondente ao ensino superior (-5,1%);
- Proporção de pessoas que pensam ser provável ou muito provável perder o seu emprego nos seis meses seguintes (-6,1%);
- Disparidade salarial entre homens e mulheres (valores não ajustados) (-6,2%). Este índice que havia recuperado 7,5 pontos percentuais em 2013, face ao ano anterior, decresceu 16,8 pontos percentuais em 2015 face a 2013.
- Proporção de desempregados de longa duração (12 e mais meses) (-2,8%);
- Proporção de trabalhadores com 25 e mais anos com contrato de trabalho a termo (-3,2%);

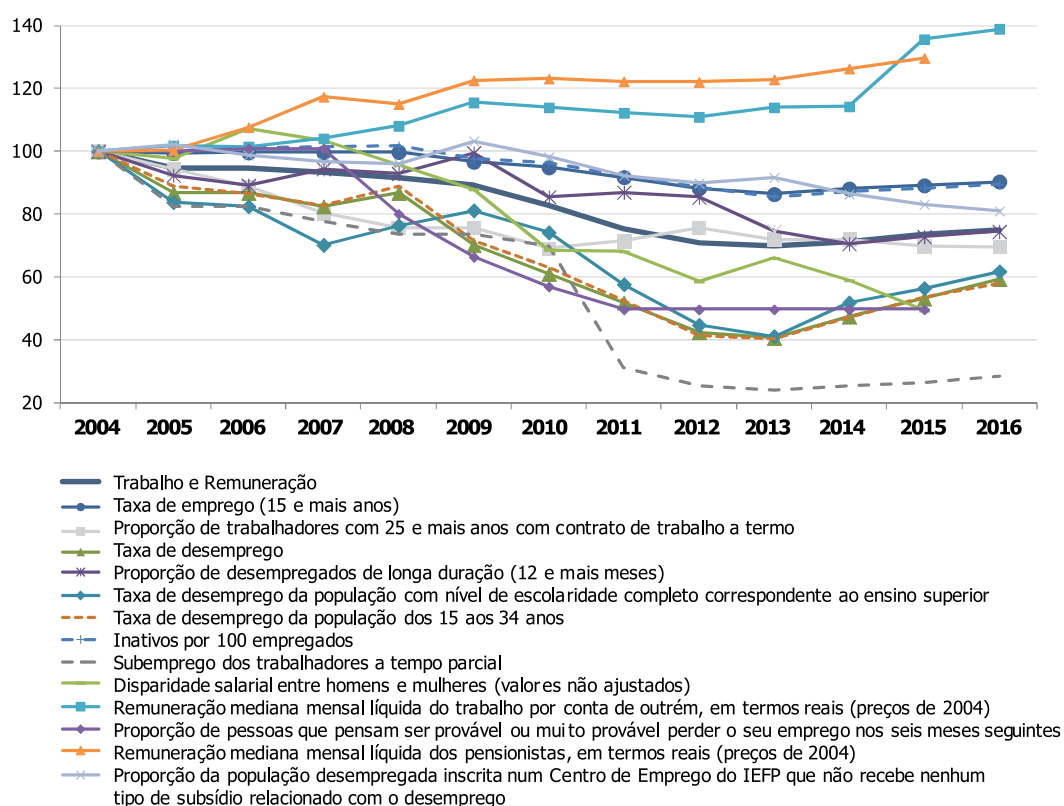
**FIGURA 8: Índice de Bem-estar, Condições materiais de vida e Trabalho e remuneração (2004=100)**



Os índices relativos aos indicadores “remunerações medianas mensais líquidas dos trabalhadores por conta de outrem” e “rendimento dos pensionistas” foram os únicos a registar uma evolução positiva no período 2004-2015 (2,8% e 2,4% respetivamente), ainda que tendo decrescido entre 2010 e 2012 e crescido posteriormente.

Note-se contudo que dos 10 indicadores deste domínio, para os quais estão já disponíveis valores para 2016, só dois veem o seu valor agravado entre 2015 e 2016: Proporção de trabalhadores com 25 e mais anos com contrato de trabalho a termo; e Proporção da população desempregada inscrita num Centro de Emprego do IEFP que não recebe nenhum tipo de subsídio relacionado com o desemprego. Os restantes oito indicadores apresentam melhorias.

**FIGURA 9: Trabalho e remuneração e respetivos indicadores (2004=100)**



## Trabalho e remuneração: definições

**Taxa de emprego (15 e mais anos) (%)** (População empregada/ População total com 15 e mais anos)  $\times 100$  (INE, Inquérito ao Emprego).

**Proporção de trabalhadores com 25 e mais anos com contrato de trabalho a termo (%)** (População empregada por conta de outrem com 25 e mais anos com contrato a termo/População empregada por conta de outrem)  $\times 100$  (INE, Inquérito ao Emprego).

**Taxa de desemprego (%)** (População desempregada/População ativa) $\times 100$  (INE, Inquérito ao Emprego).

**Proporção de desempregados de longa duração (12 e mais meses) (%)** (População desempregada há um ano ou mais/ População ativa)  $\times 100$  (INE, Inquérito ao Emprego).

**Taxa de desemprego da população com nível de escolaridade completo correspondente ao ensino superior (%)** (População desempregada com nível de escolaridade completo correspondente ao ensino superior/ População ativa com nível de escolaridade completo correspondente ao ensino superior)  $\times 100$  (INE, Inquérito ao Emprego).

**Taxa de desemprego da população dos 15 aos 34 anos (%)** (População desempregada dos 15 aos 34 anos / População ativa dos 15 aos 34 anos)  $\times 100$  (INE, Inquérito ao Emprego).

**Inativos por 100 empregados (No.)** População inativa / População empregada  $\times 100$  (INE, Inquérito ao Emprego).

**Subemprego dos trabalhadores a tempo parcial (%)** (Subemprego dos trabalhadores a tempo parcial / População empregada)  $\times 100$  (INE, Inquérito ao Emprego).

**Disparidade salarial entre homens e mulheres (valores não ajustados) (%)** Diferença entre os ganhos horários médios brutos de homens trabalhadores por conta de outrem e os das mulheres, como uma percentagem dos ganhos horários médios brutos dos homens trabalhadores por conta de outrem (Eurostat (Structure of Earnings Survey); Ministério da Economia e do Emprego (Inquérito à Estrutura dos Ganhos).

**Proporção de pessoas que pensam ser provável ou muito provável perder o seu emprego nos seis meses seguintes (%)** Proporção de indivíduos empregados (com idades compreendidas entre os 18 e os 65 anos) que pensam ser muito provável ou bastante provável que possam perder o seu emprego nos próximos 6 meses (Q15) (EUROFOUND, EQLS).

[CONT.]



**Remuneração mediana mensal líquida do trabalho por conta de outrem, em termos reais (preços de 2004)** (€) Mediana da remuneração mensal líquida do trabalho por conta de outrem, ou seja, após dedução dos impostos devidos e das contribuições para a segurança social, em termos reais (INE, Inquérito às Condições de Vida e Rendimento).

**Remuneração mediana mensal líquida dos pensionistas** (€) Mediana da remuneração mensal líquida dos pensionistas, após dedução dos impostos devidos (INE, Inquérito às Condições de Vida e Rendimento).

**Proporção da população desempregada inscrita num Centro de Emprego do IEFP que não recebe nenhum tipo de subsídio relacionado com o desemprego** (%) Nos anos de 2004 a 2010 são contemplados apenas o subsídio de desemprego e o subsídio social de desemprego. Desde 2011 que passam a ser considerados todos os subsídios relacionados com o desemprego, designadamente: subsídio de desemprego, Subsídio social de desemprego, Montante global do subsídio de desemprego ou subsídio social de desemprego, Subsídio de desemprego parcial, Subsídio social provisório de desemprego, Subsídio provisório de desemprego, Majoração das prestações de desemprego, Incentivos à mobilidade geográfica dos desempregados e Garantia salarial (INE, Inquérito ao Emprego).

## 1.3 QUALIDADE DE VIDA

### 1.3.1. Saúde

A população que avalia de forma positiva os serviços de saúde teve um crescimento acentuado no período 2004-2015.

**QUADRO 7: Saúde (2004 = 100)**

| I  |      |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       | TVMA (%)  |           |           |
|----|------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-----------|-----------|-----------|
|    | 2004 | 2005  | 2006  | 2007  | 2008  | 2009  | 2010  | 2011  | 2012  | 2013  | 2014  | 2015  | 2016  | 2004-2008 | 2008-2015 | 2004-2015 |
| D4 | 100  | 107,3 | 111,6 | 113,7 | 118,1 | 118,7 | 127,6 | 124,7 | 125,2 | 128,4 | 122,5 | 122,9 | 125,5 | 4,2       | 0,6       | 1,9       |
| 30 | 100  | 100,4 | 101   | 101,4 | 101,7 | 101,9 | 102,5 | 102,8 | 103,1 | 103,4 | 103,6 | 103,9 | 104,2 | 0,4       | 0,3       | 0,3       |
| 31 | 100  | 108,6 | 115,2 | 111,8 | 115,2 | 105,6 | 152   | 122,6 | 111,8 | 131   | 131   | 131   | 118,8 | 3,6       | 1,9       | 2,5       |
| 32 | 100  | 107,3 | 109,4 | 108   | 108,3 | 106,4 | 107,6 | 110,7 | 117,9 | 117   | 105,5 | 105   | x     | 2         | -0,4      | 0,4       |
| 33 | 100  | 121,9 | 133,6 | 143,5 | 142   | 149,3 | 158   | 165   | 170,6 | 167,8 | 141,5 | 147,6 | x     | 9,2       | 0,6       | 3,6       |
| 34 | 100  | 99,7  | 103,7 | 100,5 | 99,9  | 99,6  | 97,8  | 100,1 | 101,2 | 101,9 | 102,5 | 102   | x     | 0         | 0,3       | 0,2       |
| 35 | 100  | 101,1 | 105,9 | 101,1 | 106,8 | 105,3 | 108,6 | 109,5 | 105,9 | 101,8 | 101,3 | 102,4 | 105,1 | 1,7       | -0,6      | 0,2       |
| 36 | 100  | 120,1 | 123,1 | 116,9 | 117,3 | 110,3 | 112,5 | 119,3 | 141,9 | 137   | 100,3 | 97,5  | 106,7 | 4,1       | -2,6      | -0,2      |
| 37 | 100  | 106,5 | 112,4 | 140   | 167,1 | 183,5 | 199,4 | 180   | 162,4 | 183,5 | 204,1 | 204,1 | x     | 13,7      | 2,9       | 6,7       |
| 38 | 100  | 100   | 100   | 100   | 104,1 | 106,1 | 110,2 | 112,2 | 112,2 | 112,2 | 112,2 | 112,2 | x     | 1         | 1,1       | 1,1       |

#### Legenda

- D4 Saúde
- 30 Esperança de vida à nascença
- 31 Taxa de mortalidade infantil
- 32 Esperança de vida em saúde
- 33 Taxa de mortalidade padronizada (<65 anos), por doenças do aparelho circulatório, por 100 000 habitantes
- 34 Taxa de mortalidade padronizada, por tumores malignos, por 100 000 habitantes
- 35 Proporção da população residente que avalia o seu estado de saúde como bom ou muito bom
- 36 Proporção da população que refere limitação na realização de atividades habituais devido a um problema de saúde prolongado
- 37 Proporção da população que avalia positivamente os serviços de saúde
- 38 Qualidade dos serviços de saúde

A variação no domínio da Saúde foi de 22,9 pontos percentuais no período 2004-2015, constituindo a componente explicativa do bem-estar com a quarta evolução mais favorável.

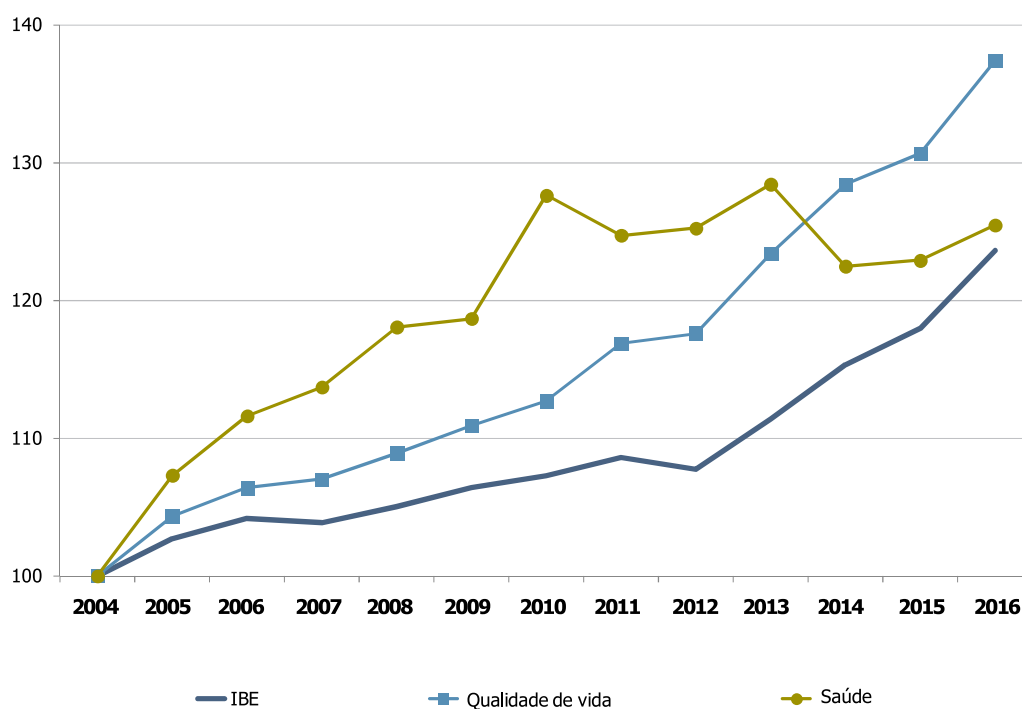
Indicadores como taxas de mortalidade, ou população que refere limitação na realização de atividades têm uma relação inversa com o bem-estar. Os índices de bem-estar baseados nestes indicadores melhoram quando esses indicadores decrescem.

O índice deste domínio apresenta uma evolução positiva anual bastante mais pronunciada no período 2004-2008 do que no período 2008-2015 (a variação média anual do índice passa de 4,2% para 0,6%).

Todos os índices considerados registam uma taxa de variação média anual nula ou positiva no período 2004-2008. Destes, só dois viram ligeiramente melhorada a sua situação no período 2008-2015.

No período 2008-2015, apenas cerca de um terço dos indicadores selecionados registaram taxas de variação média anual positivas.

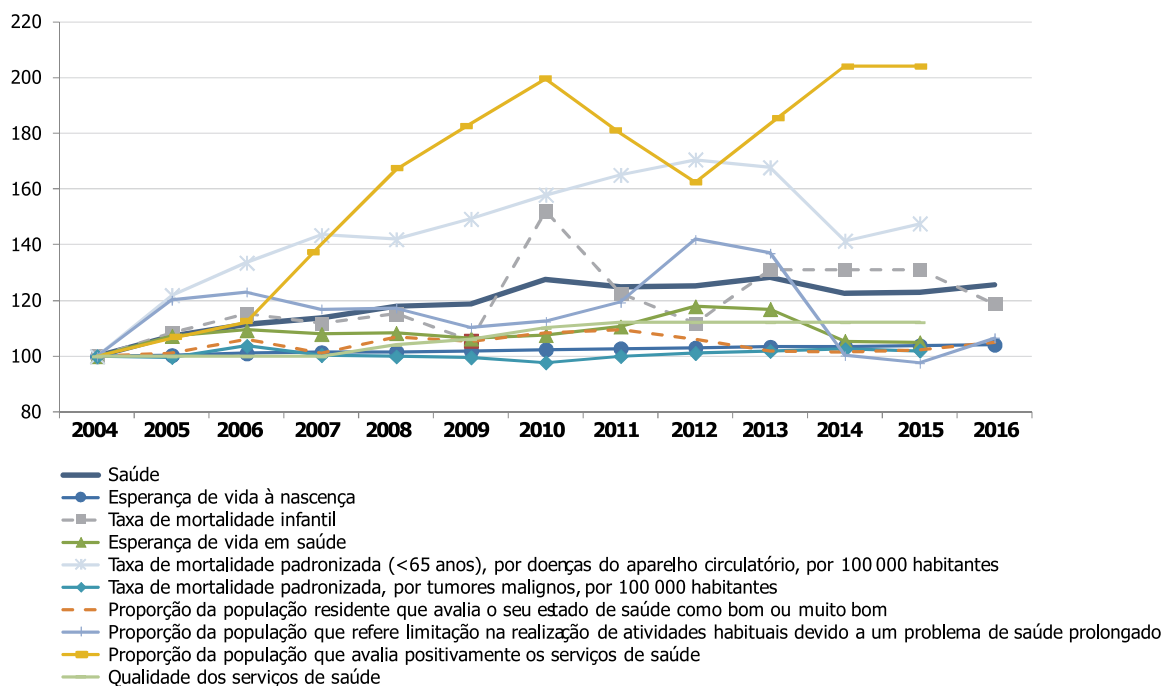
**FIGURA 10:** Índice de Bem-estar, Qualidade de vida e Saúde (2004=100)



Os indicadores que merecem destaque, porque melhoraram ou pioraram de forma significativa o seu desempenho no período 2004-2015, foram respetivamente (variação média anual do índice):

- A Proporção da população que avalia positivamente os serviços de saúde (6,7%);
- O índice relativo à Taxa de mortalidade padronizada (<65 anos), por doenças do aparelho circulatório, por 100 mil habitantes (3,6%);
- A taxa de mortalidade infantil (2,5%);
- O índice relativo à Proporção da população que refere limitação na realização de atividades devido a problema de saúde que piorou no período (-0,2%);

**FIGURA 11: Saúde e respetivos indicadores (2004=100)**



## Saúde: definições

**Esperança de vida à nascença** (No.) Número médio de anos que uma pessoa à nascença pode esperar viver, mantendo-se as taxas de mortalidade por idades observadas no momento. A esperança de vida é derivada das tábuas completas de mortalidade com período de referência de três anos consecutivos, em vigor a partir de 2007 (INE, Tábuas Completas de Mortalidade).

**Taxa de mortalidade infantil** (‰) Número de óbitos de crianças com menos de 1 ano de idade observado durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido ao número de nados vivos do mesmo período (habitualmente expressa em número de óbitos de crianças com menos de 1 ano por 1000 nados vivos) (INE, Indicadores Demográficos).

**Esperança de vida em saúde** (No.) Número de anos que uma pessoa pode esperar viver sem sofrer de incapacidades (Eurostat).

**Taxa de mortalidade padronizada** (<65 anos), por doenças do aparelho circulatório, por 100 000 habitantes (No.) Taxa que resulta da aplicação das taxas brutas de mortalidade com idades superiores a 65 anos, a uma população padrão (com idades superiores a 65 anos) cuja composição etária é fixa e se distribui pelos mesmos grupos etários das taxas brutas de mortalidade (expressa em número de óbitos por 100 000 habitantes). Cálculo com base na população padrão europeia (IARC, Lyon 1976) definida pela Organização Mundial de Saúde (INE, Óbitos por Causas de Morte).

**Taxa de mortalidade padronizada, por tumores malignos, por 100 000 habitantes** (No.) N.º de óbitos totais e segundo o tipo de doença (cardiovascular e tumores malignos), por grupo etário, por 100 000 habitantes (INE, Óbitos por Causas de Morte).

**Proporção da população residente que avalia o seu estado de saúde como bom ou muito bom** (%) Proporção de pessoas que responderam entre 6 e 10 (INE, Inquérito às Condições de Vida e Rendimento).

**Proporção da população que refere limitação na realização de atividades habituais devido a um problema de saúde prolongado** (%) (INE, Inquérito às Condições de Vida e Rendimento).

## Outras fontes:

**Proporção da população que avalia positivamente os serviços de saúde** (%) Proporção de pessoas que responderam de 5 a 10 à questão B25 (escala de 0 a 10) (European Social Survey (ESS), Round 7 de 2014)

**Qualidade dos serviços de saúde** (No.) Valor médio numa escala de 1 'Qualidade muito baixa' até 10 'Qualidade muito elevada'. EUROFOUND, European Quality of Life Survey (EQLS)

### 1.3.2. Balanço vida-trabalho

A conciliação vida-trabalho apresentou uma evolução positiva durante todo o período, mais pronunciada até 2011.

**QUADRO 8: Balanço vida-trabalho (2004 = 100)**

| I  |      |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       | TVMA (%)  |           |           |
|----|------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-----------|-----------|-----------|
|    | 2004 | 2005  | 2006  | 2007  | 2008  | 2009  | 2010  | 2011  | 2012  | 2013  | 2014  | 2015  | 2016  | 2004-2008 | 2008-2015 | 2004-2015 |
| D5 | 100  | 102,5 | 106,1 | 109,4 | 109,2 | 110   | 110,8 | 112,4 | 111,7 | 111,5 | 111,5 | 113,7 | 114,6 | 2,2       | 0,6       | 1,2       |
| 39 | 100  | 100   | 102,7 | 98,3  | 93,4  | 93,4  | 93,4  | 96,6  | 92,7  | 91,2  | 91,2  | 101,8 | 106,5 | -1,7      | 1,2       | 0,2       |
| 40 | 100  | 100   | 100   | 100   | 104,4 | 108,8 | 112,7 | 117,1 | 117,1 | 117,1 | 117,1 | 117,1 | x     | 1,1       | 1,7       | 1,4       |
| 41 | 100  | 111,6 | 127,1 | 148   | 147   | 145,9 | 145,4 | 144,8 | 144,8 | 144,8 | 144,8 | 144,8 | x     | 10,1      | -0,2      | 3,4       |
| 42 | 100  | 100,9 | 101,8 | 102,7 | 101,4 | 100,1 | 98,7  | 97,4  | 97,4  | 97,4  | 97,4  | 97,4  | x     | 0,3       | -0,6      | -0,2      |
| 43 | 100  | 100   | 99,1  | 98,1  | 99,6  | 101,9 | 103,8 | 106,3 | 106,7 | 107,1 | 107,1 | 107,1 | x     | -0,1      | 1,1       | 0,6       |

#### Legenda

- D5 Balanço vida-trabalho
- 39 Proporção da população empregada a trabalhar habitualmente 50 ou mais horas por semana (profissão principal)
- 40 Índice de realização de atividades de apoio familiar
- 41 Índice de conciliação do trabalho com as responsabilidades familiares
- 42 Índice de autoapreciação do tempo empregue nos contactos familiares ou outros e em actividades de lazer
- 43 Índice de satisfação com o trabalho, vida familiar e social

A variação do índice do domínio Balanço vida-trabalho foi positiva entre 2004 e 2015, aumentando 13,7 pontos percentuais neste período. O valor projetado para 2016 é superior ao de 2015 em 0,9 pontos percentuais<sup>2</sup>.

A capacidade de conciliação entre o tempo dedicado ao trabalho e a outras vertentes da vida pessoal, como a família, os amigos ou o lazer em geral, é um importante fator de caracterização do bem-estar.

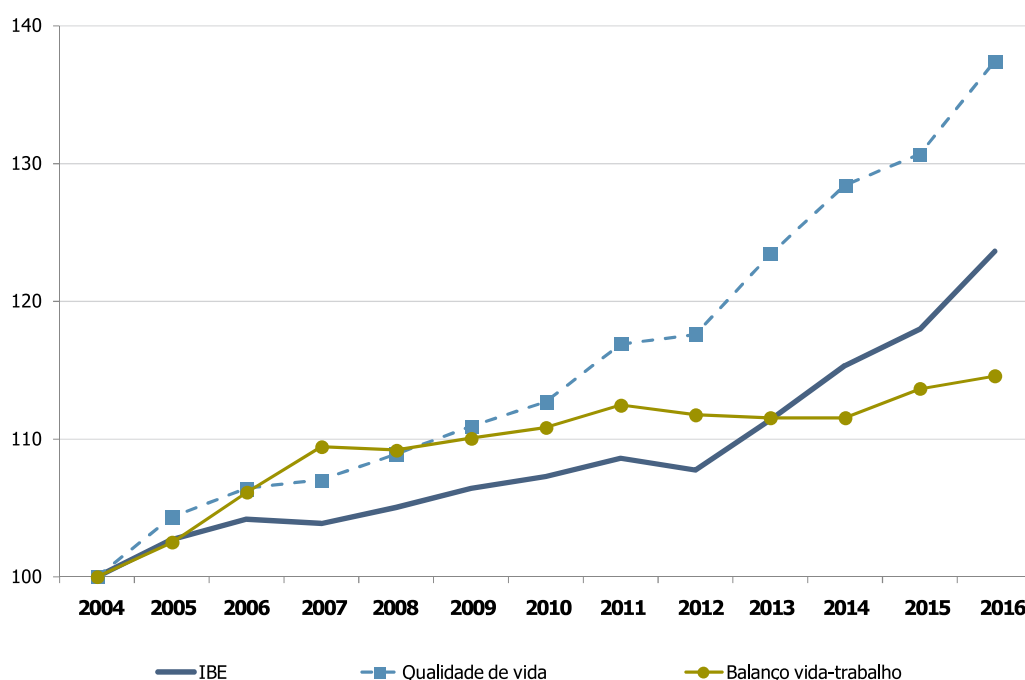
Este domínio incorporou uma rede de variáveis interrelacionadas, com o objetivo de avaliar essa capacidade de conciliação entre a vida pessoal e o trabalho.

<sup>2</sup> Os dados mais recentes, não estimados, para os quatro indicadores cuja fonte é o EQLS (European Quality of Life Survey) são referentes a 2011.

Uma variável central é o “índice de conciliação do trabalho com as responsabilidades familiares”, que retrata o grau de dificuldade em cumprir tarefas domésticas ou outras responsabilidades familiares devido ao trabalho, ou dificuldade de concentração no trabalho devido a responsabilidades familiares. Este índice teve uma evolução percentual positiva até 2007 de 48 pontos percentuais, decrescendo lentamente a partir de então.

Uma outra forma de medir essa conciliação baseia-se no índice de autoapreciação do tempo empregue no contacto com os familiares ou outros e em atividades de lazer, isto é, decorrente da avaliação pessoal da suficiência do tempo despendido nesses contactos. Consta-se que este índice teve uma evolução muito semelhante ao anterior, crescendo até 2007 e decaindo a partir desse ano.

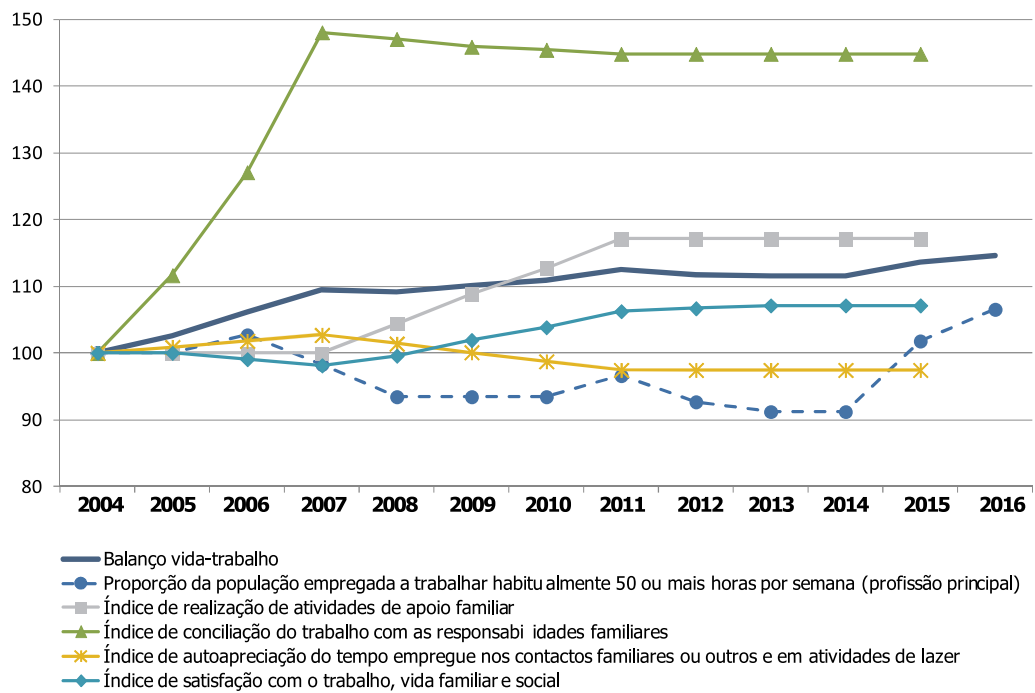
**FIGURA 12:** Índice de Bem-estar, Qualidade de vida e Balanço vida-trabalho (2004=100)



O grau de conciliação vida-trabalho depende, entre outros fatores, de condições objetivas, entre as quais se pode destacar o tempo dedicado ao trabalho. O indicador “proporção da população empregada a trabalhar habitualmente 50 ou mais horas por semana” traduz a disponibilidade de tempo das pessoas (empregadas), para atividades extralaborais. Trata-se de um indicador com uma relação inversa com o bem-estar: quanto maior for a proporção da população nestas condições, menor o bem-estar. Tendo isto em consideração o índice relacionado com este indicador é tanto menor (pior bem-estar), quanto mais elevado for o indicador.

Este índice tem vindo a diminuir com flutuações, atingindo o valor mais baixo da série (91,2) em 2013 e 2014. Este comportamento reflete a diminuição do tempo disponível para atividades familiares e extralaborais. No entanto, a partir de 2015 este indicador apresenta um acréscimo significativo atingindo o segundo valor mais elevado da série em 2016: 106,5. Tal significa, mais disponibilidade do que nos anos imediatamente anteriores, da população empregada, para a realização desse tipo de atividades.



**FIGURA 13: Balanço vida-trabalho e respetivos indicadores (2004=100)**

## Balanco vida-trabalho: definições

**Proporção da população empregada a trabalhar habitualmente 50 ou mais horas por semana (profissão principal) (%)** (População empregada a trabalhar habitualmente 50 ou mais horas por semana na profissão principal / População empregada) X 100 (INE, Inquérito ao Emprego).

### Outras fontes:

**Proporção de pessoas que realizam atividades de apoio familiar, pelo menos várias vezes por semana, fora do contexto de trabalho (cozinhar e realizar tarefas domésticas) (%)** (EUROFOUND, EQLS).

**Proporção de pessoas que afirmam realizar, fora do contexto de trabalho, atividades de cozinha e tarefas domésticas 'vários dias por semana' ou 'diariamente' (%)** (EUROFOUND, EQLS).

**Proporção de pessoas que realizam atividades de apoio familiar, pelo menos várias vezes por semana, fora do contexto de trabalho (apoio a idosos ou familiares com deficiência) (%)** (EUROFOUND, EQLS).

**Proporção de pessoas que afirmam realizar, fora do contexto de trabalho, atividades de apoio a idosos ou familiares com deficiência 'vários dias por semana' ou 'diariamente' (%)** (EUROFOUND, EQLS).

**Proporção de pessoas que reportam, pelo menos várias vezes por mês, dificuldade de realização de tarefas domésticas, devido a chegarem cansados do trabalho (%)** (EUROFOUND, EQLS).

**Proporção de pessoas empregadas que reportam nos últimos 12 meses, terem tido dificuldade de realização de tarefas domésticas necessárias, devido a chegarem cansados do trabalho 'várias vezes por semana' ou 'várias vezes por mês' (%)** (EUROFOUND, EQLS).

**Proporção de pessoas que reportam, pelo menos várias vezes por mês, dificuldade de cumprir com responsabilidades familiares, devido ao tempo despendido no trabalho (%)** (EUROFOUND, EQLS).

**Proporção de pessoas empregadas que reportam, nos últimos 12 meses, terem tido dificuldade de cumprir com responsabilidades familiares, devido ao tempo despendido no trabalho, 'várias vezes por semana' ou 'várias vezes por mês' (%)** (EUROFOUND, EQLS).

**Proporção de pessoas que reportam, pelo menos várias vezes por mês, dificuldade de concentração no trabalho, devido a responsabilidades familiares (%)** (EUROFOUND, EQLS).

**Proporção de pessoas empregadas que reportam, nos últimos 12 meses, terem tido dificuldade de concentração no trabalho devido a responsabilidades familiares 'várias vezes por semana' ou 'várias vezes por mês' (%)** (EUROFOUND, EQLS).

[CONT.]

**Proporção de pessoas que despenderam o tempo desejado em contactos com familiares (%) (EUROFOUND, EQLS).**

**Proporção de pessoas com 18 ou mais anos que consideraram ter despendido o tempo desejado em contactos com familiares que vivem no mesmo alojamento ou noutro (%) (EUROFOUND, EQLS).**

**Proporção de pessoas que despenderam o tempo desejado em outros contactos sociais (%) (EUROFOUND, EQLS).**

**Proporção de pessoas com 18 ou mais anos que consideraram ter despendido tempo desejado em outros contactos sociais (%) (EUROFOUND, EQLS).**

**Proporção de pessoas que despenderam o tempo desejado em hobbies e interesses pessoais (%) (EUROFOUND, EQLS).**

**Proporção de pessoas com 18 ou mais anos que consideraram ter despendido o tempo desejado em hobbies e interesses pessoais (%) (EUROFOUND, EQLS).**

**Grau de satisfação com o trabalho atual (No.)** Valor médio numa escala de 1 'Muito insatisfeito' a 10 'Muito satisfeito' (Q40b) (EUROFOUND, EQLS).

**Grau de satisfação com a vida familiar (No.)** Valor médio numa escala de 1 'Muito insatisfeito' a 10 'Muito satisfeito' (EUROFOUND, EQLS).

**Grau de satisfação com a vida social (No.)** Valor médio numa escala de 1 'Muito insatisfeito' a 10 'Muito satisfeito' (EUROFOUND, EQLS).

### 1.3.3. Educação, conhecimento e competências

Cinco dos onze indicadores deste domínio apresentam no período 2004-2015 variações superiores a 100 pontos percentuais. Destacam-se a evolução das publicações científicas e dos doutoramentos (312,1 p.p.).

**QUADRO 9: Balanço vida-trabalho (2004 = 100)**

| I  |      |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       | TVMA (%)  |           |           |
|----|------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-----------|-----------|-----------|
|    | 2004 | 2005  | 2006  | 2007  | 2008  | 2009  | 2010  | 2011  | 2012  | 2013  | 2014  | 2015  | 2016  | 2004-2008 | 2008-2015 | 2004-2015 |
| D6 | 100  | 100,4 | 111,2 | 114,9 | 128,1 | 138,8 | 138,4 | 159,5 | 163,4 | 177,5 | 187,5 | 203,3 | 213,5 | 6,4       | 6,8       | 6,7       |
| 44 | 100  | 100,4 | 101   | 100,7 | 102,7 | 107,5 | 109,4 | 112,7 | 117,3 | 123,8 | 122,7 | 124,2 | 124,5 | 0,7       | 2,7       | 2         |
| 45 | 100  | 103,1 | 102,6 | 108,2 | 113,2 | 127,8 | 139,6 | 171,7 | 192,7 | 209   | 227   | 288,3 | 282,1 | 3,1       | 14,3      | 10,1      |
| 46 | 100  | 107,4 | 112,3 | 119,6 | 132,5 | 130,7 | 147,2 | 163,8 | 170,6 | 184   | 192   | 195,7 | 212,3 | 7,3       | 5,7       | 6,3       |
| 47 | 100  | 101,3 | 104   | 104   | 106,7 | 110,7 | 112   | 118,7 | 121,3 | 125,3 | 130,7 | 133,3 | 134,7 | 1,6       | 3,2       | 2,6       |
| 48 | 100  | 97,6  | 100   | 104,8 | 126,2 | 152,4 | 135,7 | 273,8 | 250   | 231   | 228,6 | 231   | 228,6 | 6         | 9         | 7,9       |
| 49 | 100  | 107,5 | 107,7 | 111,5 | 124,5 | 123,4 | 129,1 | 121   | 121,8 | 119,4 | 140,1 | 162,7 | 188,3 | 5,6       | 3,9       | 4,5       |
| 50 | 100  | 90,4  | 92,7  | 96,7  | 127,1 | 127,1 | 129   | 133,8 | 114,1 | 111,9 | 117,9 | 144,7 | 178   | 6,2       | 1,9       | 3,4       |
| 51 | 100  | 100   | 100   | 101,4 | 102,7 | 104   | 103,9 | 103,8 | 103,7 | 104,3 | 105   | 105,6 | x     | 0,7       | 0,4       | 0,5       |
| 52 | 100  | 111,3 | 121,8 | 141   | 142,6 | 140,5 | 156,8 | 178,9 | 207,9 | 277   | 282,9 | 266,6 | 266,6 | 9,3       | 9,3       | 9,3       |
| 53 | 100  | 107,6 | 131,6 | 143,6 | 171,1 | 188,5 | 206,1 | 222,7 | 254,3 | 284,6 | 297,7 | 312,1 | x     | 14,4      | 9         | 10,9      |
| 54 | 100  | 78    | 150   | 132   | 160   | 214   | 154   | 154   | 144   | 182   | 218   | 272   | 296   | 12,5      | 7,9       | 9,5       |

#### Legenda

- D6 Educação, conhecimento e competências
- 44 Taxa bruta de escolarização do pré-escolar
- 45 Abandono precoce de educação e formação (18-24 anos)
- 46 Proporção de pessoas (30-34 anos), com nível de escolaridade completo correspondente ao ensino superior
- 47 Número médio de anos de escolaridade completa da população ativa
- 48 Aprendizagem ao longo da vida
- 49 Índice de consumos culturais
- 50 Taxa de retenção e desistência no 3º ciclo do ensino básico
- 51 Índice de literacia
- 52 Doutoramentos por 100 mil habitantes em Portugal
- 53 Publicações científicas por 100 mil habitantes em Portugal
- 54 Patentes pedidas ao Gabinete Europeu de Patentes (EPO)

A variação do índice no período 2004-2015 no domínio da Educação foi de 103,3 pontos percentuais, constituindo a componente do bem-estar com melhor desempenho. Os dados preliminares relativos a 2016, projetam uma acentuação desse crescimento em 10,2 pontos percentuais face ao ano anterior.

O período 2004-2008 apresentou uma taxa de variação média anual do índice ligeiramente inferior à do período 2008-2015: 6,4% e 6,8% respetivamente.

A análise dos resultados, no período 2004-2015, evidencia uma taxa de variação média anual do índice, positiva para todos os indicadores selecionados, destacando-se os seguintes por apresentarem valores superiores à média do período (6,7%):

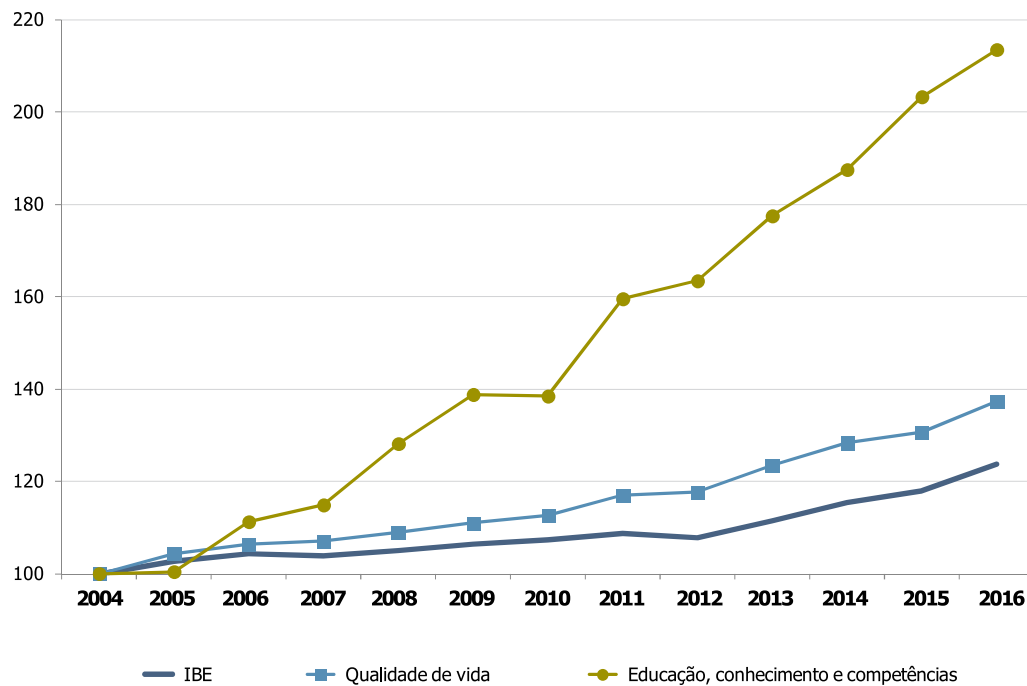
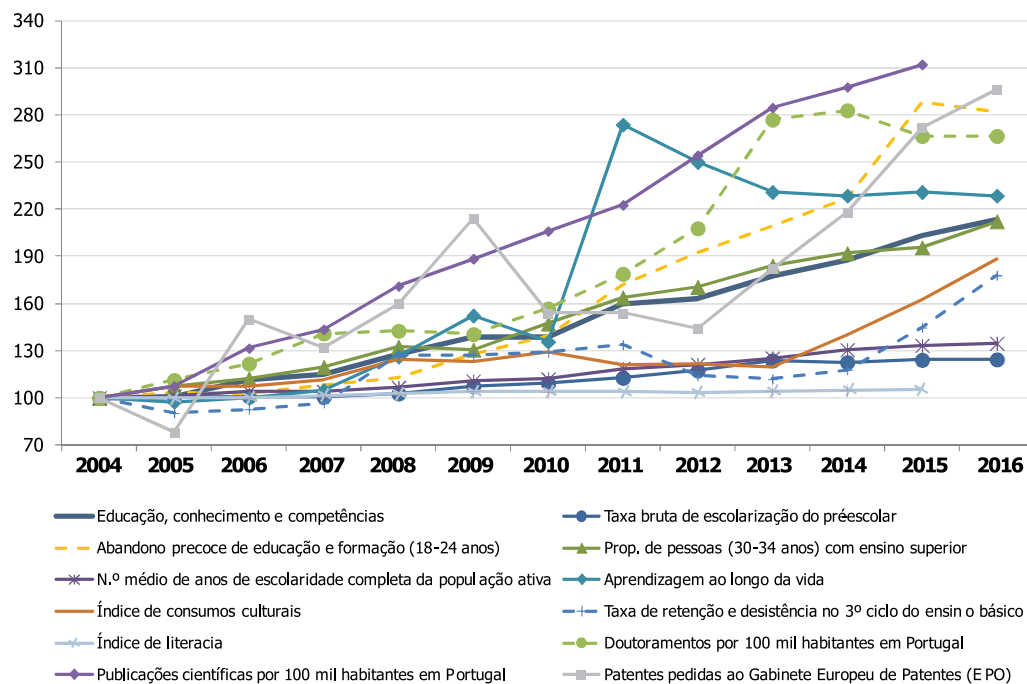
- Publicações científicas por 100 mil habitantes (10,9%);
- Abandono precoce de educação e formação (18-24 anos) (10,1%);
- Patentes pedidas ao Gabinete Europeu de Patentes (9,5%);
- Doutoramentos por 100 mil habitantes (9,3%);
- Aprendizagem ao longo da vida (7,9%);

A evolução dos três indicadores associados à Inovação e Investigação e Desenvolvimento (doutoramentos, publicações científicas e patentes), representam no seu conjunto uma variação em índice de 183,6 pontos percentuais no período 2004-2015. Isolando o efeito destes três indicadores, a variação em índice do domínio da educação no período 2004-2015 seria de 73,2 pontos percentuais e, por conseguinte, este domínio continuaria ainda a representar a componente do bem-estar com melhor desempenho.

Todos os indicadores deste domínio excluindo as publicações científicas e o índice de literacia têm valores conhecidos para 2016.

Os quatro índices seguintes apresentam entre 2015 e 2016, e por esta ordem, uma evolução positiva superior à do domínio (2,6 p.p.):

- Taxa de retenção e desistência no 3º ciclo do ensino básico (33,3 p.p.)
- Índice de consumos culturais (25,6 p.p.)
- Patentes pedidas ao Gabinete Europeu de Patentes (EPO) (24 p.p.)
- Proporção de pessoas (30-34 anos), com nível de escolaridade completo correspondente ao ensino superior (16,6 p.p.)

**FIGURA 14:** Índice de Bem-estar, Qualidade de vida e Educação, conhecimento e competências (2004=100)**FIGURA 15:** Educação, conhecimento e competências e respetivos indicadores (2004=100)

## Educação, conhecimento e competências: definições

**Taxa bruta de escolarização do pré-escolar (%)** (Número de crianças inscritas na educação pré-escolar / População dos 3 e os 5 anos)  $\times 100$  (DGEEC, MEC).

**Abandono precoce de educação e formação (18-24 anos) (%)** (População dos 18 aos 24 anos com nível de escolaridade completo até ao 3º ciclo do ensino básico que não recebeu nenhum tipo de educação (formal ou não formal) / População dos 18 aos 24 anos)  $\times 100$  (INE, Inquérito ao Emprego).

**Proporção de pessoas (30-34 anos), com nível de escolaridade completo correspondente ao ensino superior (%)** (População dos 30 aos 34 anos com nível de escolaridade completo correspondente ao ensino superior / População dos 30 aos 34 anos)  $\times 100$  (INE, Inquérito ao Emprego).

**Número médio de anos de escolaridade completa da população ativa (No.)** (INE, Inquérito ao Emprego).

**Aprendizagem ao longo da vida (%)** (População dos 25 aos 64 anos que participou em algum tipo de educação (formal ou não formal) / População dos 25 aos 64 anos)  $\times 100$  (INE, Inquérito ao Emprego).

**Espectadores em sessões diurnas e noturnas (Teatro) (No.)** (INE, Estatísticas da Cultura).

**Espectadores em sessões diurnas e noturnas (Música) (No.)** (INE, Estatísticas da Cultura).

**Espectadores em sessões diurnas e noturnas (Dança) (No.)** (INE, Estatísticas da Cultura).

**Espectadores em sessões diurnas e noturnas (Cinema) (No.)** (INE, Estatísticas da Cultura).

**Espectadores em sessões diurnas e noturnas (Outras modalidades) (No.)** (INE, Estatísticas da Cultura).

**Visitantes (Museus) (No.)** (INE, Estatísticas da Cultura).

**Visitantes (Jardins Zoológicos) (No.)** (INE, Estatísticas da Cultura).

**Visitantes (Aquários) (No.)** (INE, Estatísticas da Cultura).

**Taxa de retenção e desistência no 3º ciclo do ensino básico (%)** (DGEEC/MEC, Recenseamento escolar).

**Doutoramentos por 100 mil habitantes (No.)** (Doutorados no ano letivo / População residente)  $\times 100000$  (DGEEC/MEC).

[CONT.]

**Publicações científicas por milhão de habitantes (SCI)** (No.) Relação entre o número de publicações em revistas classificadas (deInCites™ (2016), Clarivate Analytics, INE) e o número de habitantes (DGEEC/MEC).

**Outras fontes:**

**Pontuação obtida nos testes de competência em Leitura** (No.) (OCDE, PISA).

**Pontuação obtida nos testes de competência em Matemática** (No.) (OCDE, PISA).

**Pontuação obtida nos testes de competência em Ciência** (No.) (OCDE,PISA).

**Número de patentes pedidas ao EPO por milhão de habitantes** (No.) Número de patentes pedidas ao Gabinete Europeu de Patentes (EPO) por milhão de habitantes (EPO).



### 1.3.4. Relações sociais e bem-estar subjetivo

O agravamento mais recente do índice manifesta-se a partir de 2011.

**QUADRO 10: Relações sociais e bem-estar subjetivo (2004 = 100)**

| I  |      |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       |      | TVMA (%)  |           |           |
|----|------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|------|-----------|-----------|-----------|
|    | 2004 | 2005  | 2006  | 2007  | 2008  | 2009  | 2010  | 2011  | 2012  | 2013  | 2014  | 2015  | 2016 | 2004-2008 | 2008-2015 | 2004-2015 |
| D7 | 100  | 99,7  | 99,3  | 96,4  | 93,5  | 96,1  | 98,5  | 98,2  | 97,7  | 98    | 97,4  | 97,4  | 97,6 | -1,7      | 0,6       | -0,2      |
| 55 | 100  | 102,1 | 104,3 | 95,2  | 86    | 90,7  | 95,2  | 94,2  | 92,8  | 92,4  | 91,9  | 91,9  | x    | -3,7      | 0,9       | -0,8      |
| 56 | 100  | 100,8 | 101,4 | 99,3  | 97,1  | 100,1 | 103   | 104,3 | 105,7 | 103   | 102,9 | 102,9 | x    | -0,7      | 0,8       | 0,3       |
| 57 | 100  | 104,3 | 108,3 | 104,2 | 100,2 | 98,8  | 97,1  | 96,1  | 95,5  | 99,2  | 102,6 | 102,6 | x    | 0         | 0,4       | 0,2       |
| 58 | 100  | 93,8  | 87,6  | 90    | 92,4  | 97,3  | 102,1 | 102,9 | 103,4 | 102,2 | 94,7  | 94,7  | x    | -1,9      | 0,3       | -0,5      |
| 59 | 100  | 97,4  | 94,7  | 93,2  | 91,7  | 93,5  | 95,3  | 93,4  | 91,3  | 93    | 94,7  | 94,7  | x    | -2,1      | 0,5       | -0,5      |

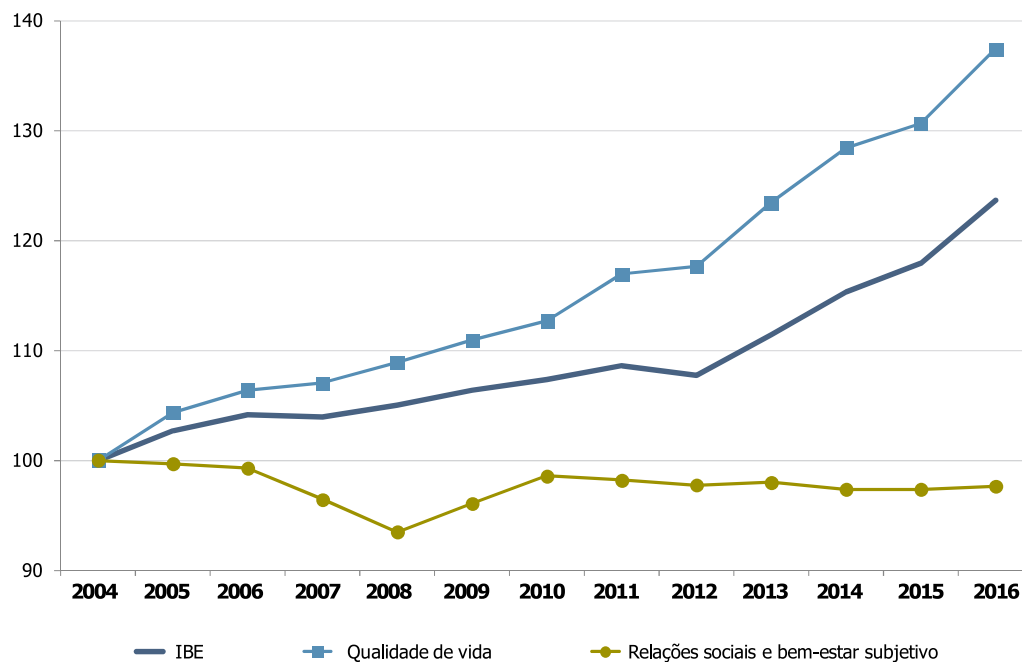
#### Legenda

- D7 Relações sociais e bem-estar subjetivo
- 55 Frequência de relacionamentos com familiares, amigos ou colegas de trabalho (pelo menos uma vez por semana)
- 56 Proporção de pessoas que têm com quem partilhar questões íntimas
- 57 Índice de confiança interpessoal
- 58 Grau de satisfação com a vida em geral
- 59 Grau de felicidade (feliz ou muito feliz)

A variação do índice no período 2004-2015, no domínio das Relações sociais e bem-estar subjetivo, foi negativa (-2,6 p.p.); com uma quebra contínua até 2008; ligeira recuperação nos dois anos seguintes; e nova quebra a partir de 2011<sup>3</sup>.

A variação negativa observada no período 2004-2008 foi a mais pronunciada dos domínios que integram a Qualidade de vida (taxa de variação média anual de -1,7). No período seguinte (2008-2015), esta taxa recupera, passando a assumir um valor positivo ainda que baixo (0,6%).

<sup>3</sup> Os dados mais recentes, não estimados, para os cinco indicadores deste domínio, cuja fonte é o ESS (European Social Survey) são referentes a 2014.

**FIGURA 16:** Educação, conhecimento e competências e respectivos indicadores (2004=100)

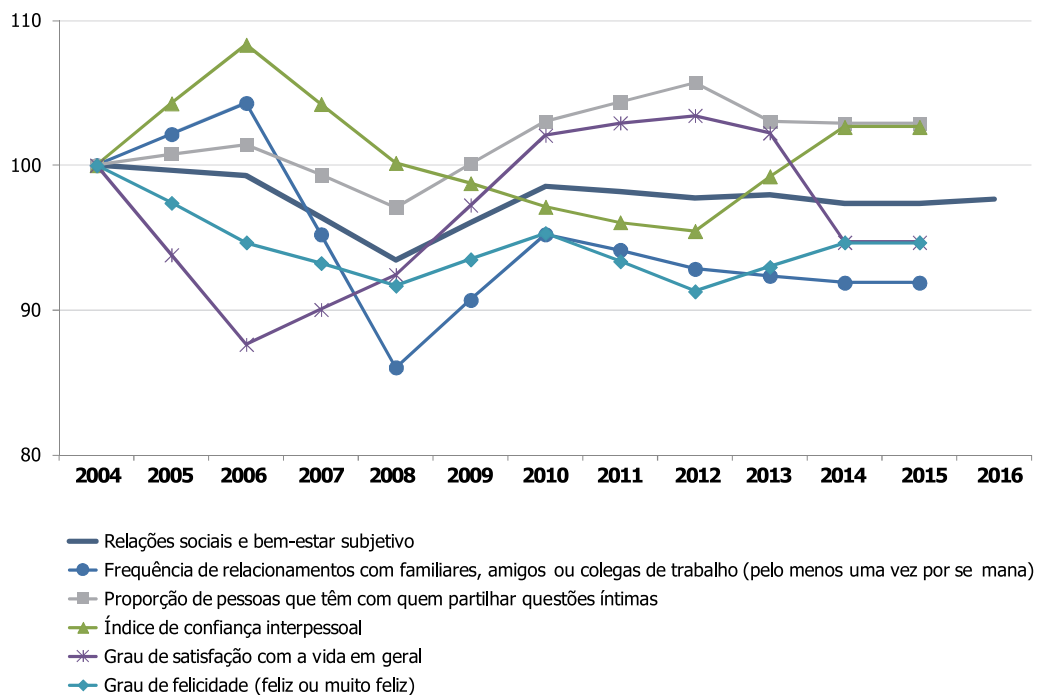
Neste domínio é possível considerar dois grupos de indicadores.

No primeiro grupo identificam-se os indicadores mais próximos da dimensão social do bem-estar subjetivo: o indicador relativo à frequência de relacionamentos com familiares, amigos ou colegas de trabalho; o relativo à proporção de pessoas que têm com quem partilhar questões íntimas; e o índice de confiança interpessoal. No período 2004-2015, considerando a taxa de variação média anual, o primeiro indicador apresenta uma evolução negativa ( $-0,8\%$ ) e os dois restantes uma evolução positiva ( $0,3\%$  e  $0,2\%$ , respetivamente).

No entanto, os três indicadores melhoraram o seu desempenho no período 2008-2015 face ao anterior.

No segundo grupo, composto por indicadores próximos da dimensão individual do bem-estar subjetivo, figuram o grau de felicidade e o grau de satisfação com a vida em geral, os quais apresentaram uma taxa de variação média anual negativa no período 2004-2015 ( $-0,5\%$ ), ainda que melhorando, tal como os indicadores do grupo anterior, a sua evolução no segundo período (2008-2015).

**FIGURA 17:** Relações sociais e bem-estar subjetivo e respectivos indicadores (2004=100)



### Relações sociais e bem-estar subjetivo: definições

**Frequência de relacionamentos com familiares, amigos ou colegas de trabalho (pelo menos uma vez por semana) (%)** Proporção de indivíduos que afirmam encontrar-se socialmente com amigos, conhecidos ou colegas de trabalho ‘uma vez por semana’, ‘várias vezes por semana’ ou ‘todos os dias’ (Questão C2) (ESS).

**Proporção de pessoas que têm com quem partilhar questões íntimas (%)** V. ESS, Questão C3 (ESS).

**Avaliação subjetiva sobre a confiança nos outros (%)** Proporção de indivíduos com respostas com valor superior a 5 numa escala de 0 (‘todo o cuidado é pouco’) a 10 (‘a maioria das pessoas é de confiança’), sobre se se pode ter geralmente confiança nas pessoas (Questão A8) (ESS).

**Avaliação subjetiva sobre a honestidade dos outros (%)** Proporção de indivíduos com respostas com valor superior a 5 numa escala de 0 (‘tentam aproveitar-se de mim’) a 10 (‘são honestas’), sobre se as pessoas se podem aproveitar de nós se tiveram oportunidade (Questão A9) (ESS).

**Grau de satisfação com a vida em geral (%)** Proporção de indivíduos com resposta com valor superior a 5 numa escala de 0 (‘extremamente insatisfeito’) a 10 (‘extremamente satisfeito’), sobre quão satisfeitas estão com a sua vida como um todo (Questão B24) (ESS).

**Grau de felicidade (feliz ou muito feliz) (%)** Proporção de indivíduos com respostas com valor superior a 5 numa escala de 0 (‘extremamente infeliz’) a 10 (‘extremamente feliz’), sobre quão feliz se sente (Questão C1) (ESS).

### 1.3.5. Participação cívica e governação

Este domínio tem uma evolução em forma de U: após um crescimento inicial até 2006, decresce até 2010 e cresce a partir daí, mais pronunciadamente a partir de 2013.

**QUADRO 11: Participação cívica e governação (2004 = 100)**

| I  |      |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       | TVMA (%)  |           |           |
|----|------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-----------|-----------|-----------|
|    | 2004 | 2005  | 2006  | 2007  | 2008  | 2009  | 2010  | 2011  | 2012  | 2013  | 2014  | 2015  | 2016  | 2004-2008 | 2008-2015 | 2004-2015 |
| D8 | 100  | 109,8 | 105,6 | 102,2 | 100   | 96,2  | 91,3  | 93,6  | 96,2  | 116,1 | 134,9 | 136,3 | 148,2 | 0         | 4,5       | 2,9       |
| 60 | 100  | 133,6 | 98,4  | 97,1  | 95,8  | 94,5  | 92,7  | 90,9  | 89,5  | 88,1  | 87    | 86,4  | x     | -1,1      | -1,5      | -1,3      |
| 61 | 100  | 100,7 | 101,4 | 102,5 | 103,6 | 101,1 | 98,9  | 100,4 | 100,7 | 120,7 | 140,4 | 140,4 | x     | 0,9       | 4,4       | 3,1       |
| 62 | 100  | 116,5 | 130,9 | 118,5 | 103,7 | 101   | 96,2  | 114,4 | 131,8 | 209,8 | 285,5 | 285,5 | x     | 0,9       | 15,6      | 10        |
| 63 | 100  | 107,7 | 115,2 | 108,5 | 101,7 | 87,4  | 72,6  | 69,6  | 66,3  | 87    | 107,2 | 107,2 | x     | 0,4       | 0,7       | 0,6       |
| 64 | 100  | 100   | 100,6 | 100,6 | 103,2 | 104,5 | 106,4 | 107,7 | 107,7 | 107,7 | 107,7 | 107,7 | x     | 0,8       | 0,6       | 0,7       |
| 65 | 100  | 100,2 | 86,9  | 85,9  | 92,2  | 88,4  | 80,7  | 78,8  | 80,9  | 83,4  | 81,3  | 90,4  | 90,7  | -2        | -0,3      | -0,9      |

#### Legenda

- D8 Participação cívica e governação
- 60 Índice de participação eleitoral
- 61 Grau de interesse pela política
- 62 Índice de participação em atividades públicas
- 63 Índice de confiança nas instituições
- 64 Qualidade apercebida dos serviços públicos
- 65 Índice de governação

A variação do índice no período 2004-2015 no domínio da Participação cívica e governação foi positiva (36,3 pontos percentuais), tendo o índice decrescido continuamente desde 2006 a 2010, evidenciando uma recuperação a partir de 2011. Para este resultado concorrem diferentemente três grupos de indicadores.

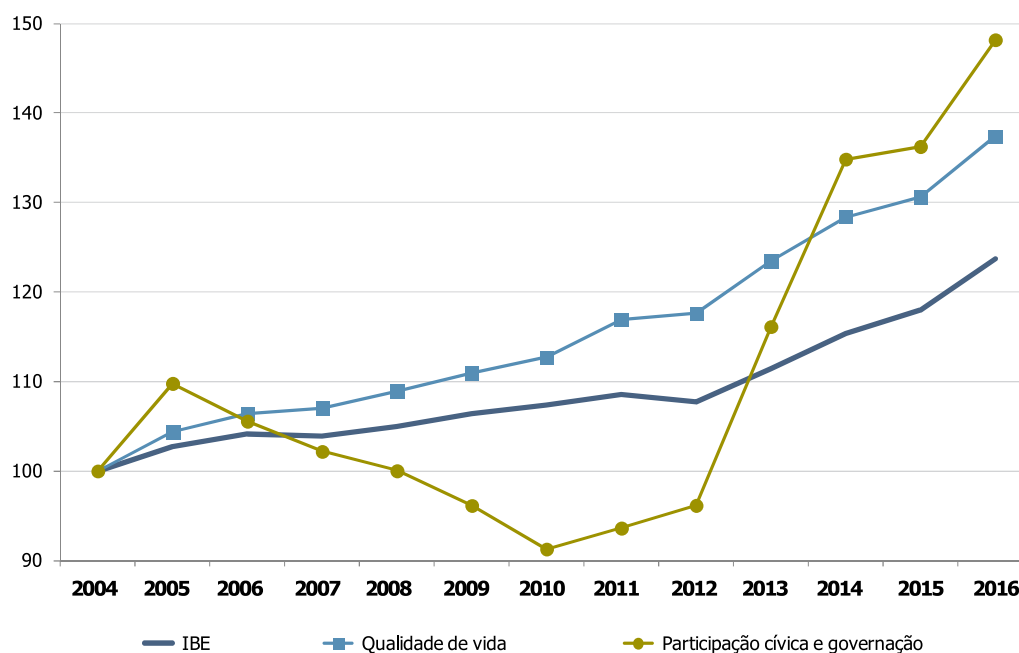
No primeiro grupo identificam-se os indicadores com evolução mais positiva: o índice de participação em atividades públicas (com um ganho de 185,5 p.p. entre 2004 e 2015) e o grau de interesse pela política, com um ganho de 40,4 p.p. no mesmo período.

No segundo grupo, figuram os indicadores que evidenciaram uma evolução negativa no período 2004-2015: o índice de governação que ao longo do período em estudo se agrava em -9,6 p.p. recuperando 0,3 p.p. em 2016; e o índice de participação eleitoral que registou igualmente uma evolução negativa de -13,6 p.p.

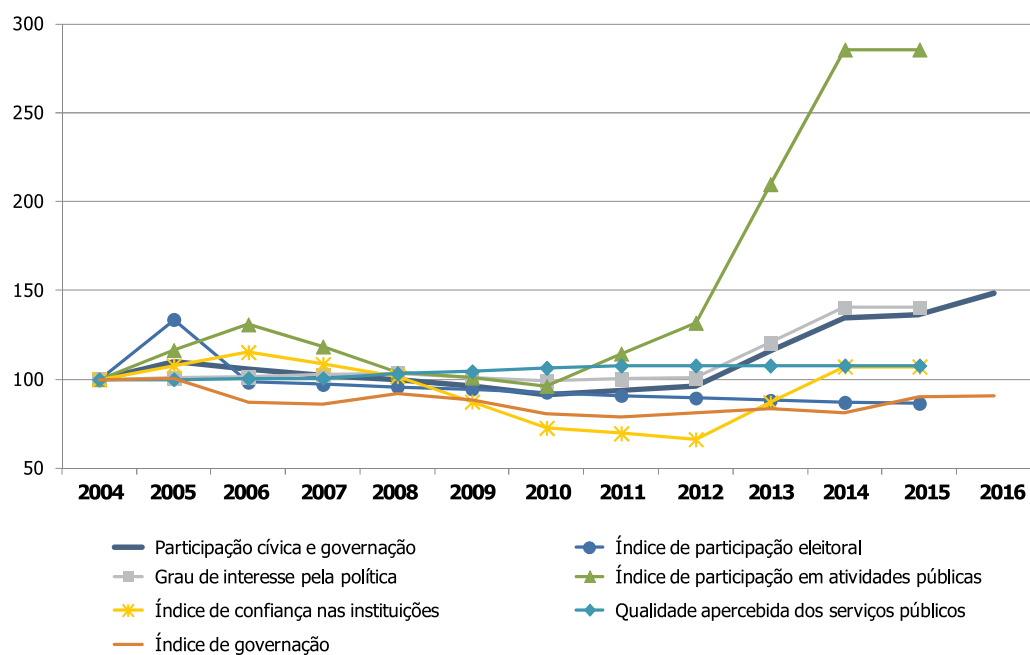
No terceiro grupo situam-se dois indicadores com evolução positiva mas pouco pronunciada no período 2004-2015: o índice de confiança nas instituições e o índice da qualidade apercebida dos serviços públicos que apresentou uma taxa de variação média anual de apenas 0,6% e 0,7%, respetivamente.

De relevar a evolução recente do índice de participação em atividades públicas, o qual a partir de 2011 apresentou uma variação marcadamente positiva.

**FIGURA 18: Índice de Bem-estar, Qualidade de vida e Participação cívica e governação (2004=100)**



**FIGURA 19: Participação cívica e governação e respetivos indicadores (2004=100)**



## Participação cívica e governação: definições

**Votantes nas eleições para a Assembleia da República (%)**  $\text{Votantes} / \text{Inscritos} \times 100$  (DGAI/MAI).

**Votantes nas eleições para as Câmaras Municipais (%)**  $\text{Votantes} / \text{Inscritos} \times 100$  (DGAI/MAI).

**Votantes nas eleições para o Parlamento Europeu (%)**  $\text{Votantes} / \text{Inscritos} \times 100$  (DGAI/MAI).

### Outras fontes:

**Grau de interesse pela política (%)** Proporção de pessoas que afirmam ter muito ou algum interesse pela política (Questão B1) (ESS).

**Proporção de indivíduos que afirmam ter contactado um político (%)** ESS, Questão B13 (ESS).

**Proporção de indivíduos que afirmam ter trabalhado para um partido (%)** ESS, Questão B14 (ESS).

**Proporção de indivíduos que afirmam ter trabalhado numa organização (%)** ESS, Questão B15 (ESS).

**Proporção de indivíduos que afirmam ter usado um emblema autocolante (%)** ESS, Questão B16 (ESS).

**Proporção de indivíduos que afirmam ter assinado uma petição (%)** ESS, Questão B17 (ESS).

**Proporção de indivíduos que afirmam ter participado numa manifestação (%)** ESS, Questão B18 (ESS).

**Grau de confiança na Assembleia da República (%)** Proporção de indivíduos com respostas com valor superior a 5 numa escala de 0 ('nenhuma confiança') a 10 ('toda a confiança'), sobre o grau de confiança na Assembleia da República (Questão B4) (ESS).

**Grau de confiança no sistema jurídico (%)** Proporção de indivíduos com respostas com valor superior a 5 numa escala de 0 ('nenhuma confiança') a 10 ('toda a confiança'), sobre o grau de confiança no sistema jurídico (Questão B5) (ESS).

**Qualidade apercebida dos serviços públicos (Saúde) (No.)** Valor médio dos valores atribuídos numa escala de 1 'Qualidade muito baixa' até 10 'Qualidade muito elevada' à qualidade dos serviços de saúde (EUROFOUND, EQLS).

**Qualidade apercebida dos serviços públicos (Sistema de Educação) (No.)** Valor médio dos valores atribuídos numa escala de 1 'Qualidade muito baixa' até 10 'Qualidade muito elevada' à qualidade do Sistema de Educação (EUROFOUND, EQLS).

[CONT.]

**Qualidade apercebida dos serviços públicos** (Transportes públicos) (No.) Valor médio dos valores atribuídos numa escala de 1 'Qualidade muito baixa' até 10 'Qualidade muito elevada' à qualidade dos Transportes Públicos (EUROFOUND, EQLS).

**Indicador de governação: Dimensão 1. Voz e responsabilidade** (No.) Até que ponto os cidadãos de um país são capazes de participar da escolha do seu governo, bem como a liberdade de expressão, liberdade de associação e meios de comunicação livres (BM, Worldwide Governance Indicators (<http://www.govindicators.org>)).

**Indicador de governação: Dimensão 2. Estabilidade política e ausência de violência/terrorismo** (No.) Probabilidade de o governo vir a ser desestabilizado por métodos inconstitucionais ou violentos, inclusive o terrorismo (BM, Worldwide Governance Indicators (<http://www.govindicators.org>)).

**Indicador de governação: Dimensão 3. Eficácia do governo** (No.) Qualidade dos serviços públicos, a competência da administração pública e sua independência das pressões políticas; e a qualidade da formulação das políticas (BM, Worldwide Governance Indicators ([www.govindicators.org](http://www.govindicators.org))).

**Indicador de governação: Dimensão 4. Qualidade normativa** (No.) Capacidade do governo de fornecer políticas e normas sólidas que habilitem e promovam o desenvolvimento do setor privado (BM, Worldwide Governance Indicators (<http://www.govindicators.org>)).

**Indicador de governação: Dimensão 5. Regime de direito** (No.) Até que ponto os agentes confiam nas regras da sociedade e agem de acordo com elas, inclusive a qualidade da execução de contratos e os direitos de propriedade, a polícia e os tribunais, além da probabilidade de crime e violência (BM, Worldwide Governance Indicators (<http://www.govindicators.org>)).

**Indicador de governação: Dimensão 6. Controle da corrupção** (No.) Até que ponto o poder público é exercido em benefício privado, inclusive as pequenas e grandes formas de corrupção, além do "aprisionamento" do estado pelas elites e pelos interesses privados (BM, Worldwide Governance Indicators (<http://www.govindicators.org>)).

### 1.3.6. Segurança pessoal

A evolução da taxa de homicídio voluntário consumado contrasta com a do número de crianças e jovens vítimas de crime: a primeira melhora e a segunda agrava-se.

**QUADRO 12: Segurança pessoal (2004 = 100)**

| I  |      |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       | TVMA (%)  |           |           |
|----|------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-----------|-----------|-----------|
|    | 2004 | 2005  | 2006  | 2007  | 2008  | 2009  | 2010  | 2011  | 2012  | 2013  | 2014  | 2015  | 2016  | 2004-2008 | 2008-2015 | 2004-2015 |
| D9 | 100  | 108,3 | 104   | 109,2 | 101,4 | 103,3 | 102,7 | 107,4 | 102,4 | 105,6 | 113,6 | 112,3 | 130,8 | 0,3       | 1,5       | 1,1       |
| 66 | 100  | 105,9 | 104,2 | 104,7 | 97,1  | 98    | 99    | 100,8 | 102,8 | 110   | 117,1 | 115,4 | 123,7 | -0,7      | 2,5       | 1,3       |
| 67 | 100  | 112,5 | 94,7  | 138,5 | 128,6 | 128,6 | 128,6 | 163,6 | 128,6 | 150   | 180   | 180   | 257,1 | 6,5       | 4,9       | 5,5       |
| 68 | 100  | 104,4 | 99,5  | 94,8  | 80,5  | 86    | 84,2  | 90,1  | 88,9  | 87,8  | 81,4  | 80,6  | 85,1  | -5,3      | 0         | -1,9      |
| 69 | 100  | 121,3 | 113   | 105,3 | 90,9  | 103,4 | 108,6 | 79,6  | 71,4  | 68,3  | 63,8  | 58,4  | 76,6  | -2,3      | -6,1      | -4,8      |
| 70 | 100  | 100   | 100   | 94,8  | 89,5  | 90,5  | 91,4  | 93,7  | 95,8  | 100,1 | 104,6 | 104,6 | x     | -2,7      | 2,2       | 0,4       |
| 71 | 100  | 106   | 112,3 | 117,1 | 121,7 | 113,4 | 104,8 | 116,4 | 127   | 117,4 | 134,8 | 134,8 | x     | 5         | 1,5       | 2,7       |

#### Legenda

- D9 Segurança pessoal
- 66 Taxa de criminalidade registada
- 67 Taxa de homicídio voluntário consumado
- 68 Mulheres vítimas do crime de violência doméstica
- 69 Crianças e jovens (0-17 anos) vítimas de crime
- 70 Proporção de pessoas que se sentem seguras quando passeiam sozinhas depois de escurecer
- 71 Grau de confiança na polícia

A variação em índice no domínio da Segurança pessoal foi de 12,3 pontos percentuais em 2015, projetando-se uma variação de 30,8 em 2016, face ao ano base de 2004. O índice deste domínio registou um comportamento irregular ao longo de todo o período em estudo, embora com variações positivas sistemáticas na comparação com o ano base.

Só no caso dos indicadores relativos à proporção de pessoas que se sentem seguras quando passeiam sozinhas após o anoitecer e o grau de confiança na polícia é que não existe informação para 2016. No entanto, ambos os indicadores apresentam variações positivas no período face ao ano base. Os restantes indicadores explicativos do desempenho global deste domínio, em 2016, apresentaram contrastes elevados na comparação com os valores de 2004.

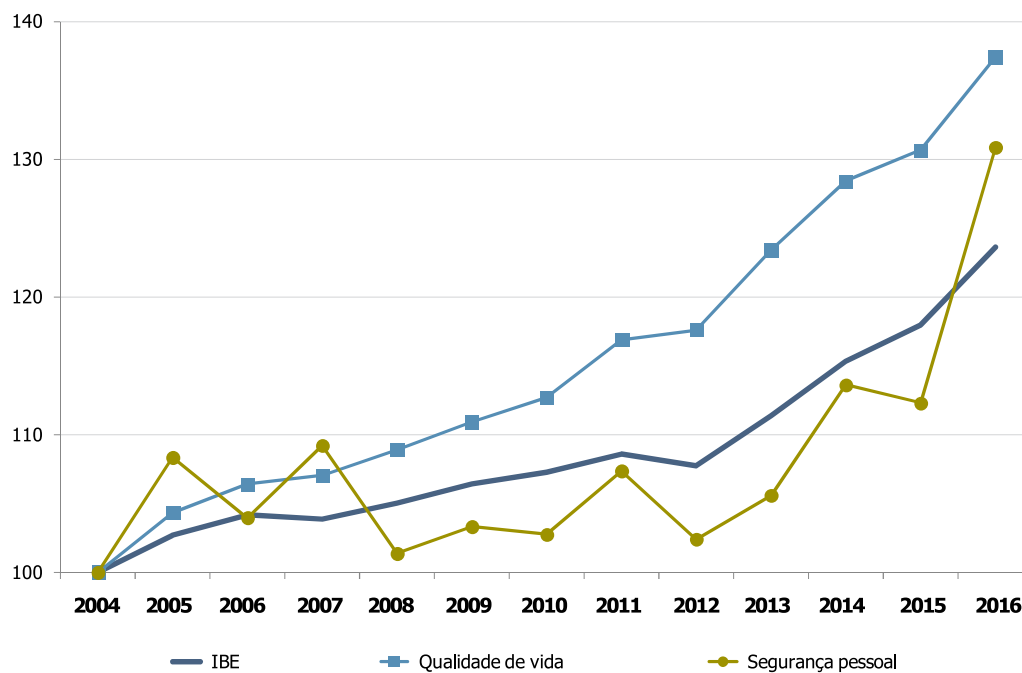
Verifica-se um agravamento dos índices relativos aos seguintes indicadores: "crianças e jovens vítimas de crime" (-23,4 p.p.) e "mulheres vítimas do crime de violência doméstica" (-14,9 p.p.).



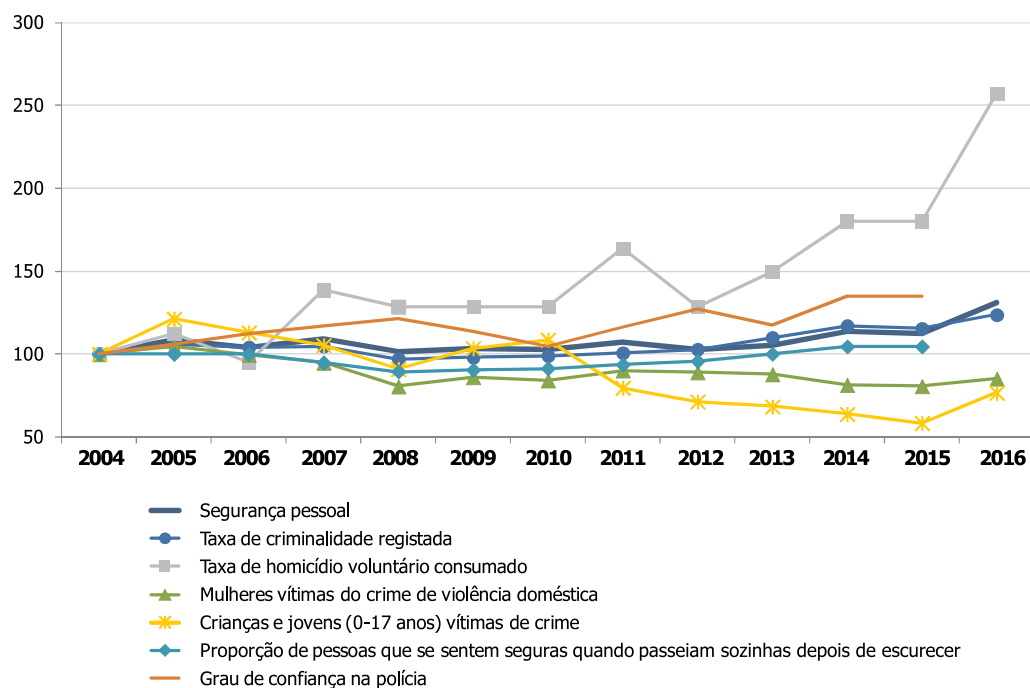
Por outro lado, face a 2004, registou-se uma diminuição acentuada da incidência de homicídio voluntário consumado (157,1 p.p.) e da Taxa de criminalidade registada (23,7 p.p.).

Merece relevo especial a evolução entre 2015 e 2016 do índice relativo à taxa de homicídio voluntário consumado, o qual melhorou em 77,1 p.p.

**FIGURA 20:** Índice de Bem-estar, Qualidade de vida e Segurança pessoal (2004=100)



**FIGURA 21:** Segurança pessoal e respetivos indicadores (2004=100)



## Segurança pessoal: definições

**Taxa de criminalidade registada** (‰) (Número de crimes/ População residente) ×1000 Taxa de homicídio voluntário consumado (DGPJ).

### Outras fontes:

**Mulheres vítimas do crime de violência doméstica** (No.) APAV.

**Crianças e jovens (0-17 anos) vítimas de crime** (No.) APAV.

**Proporção de pessoas que se sentem seguras quando passeiam sozinhas depois de escurecer** (%) Proporção de indivíduos que se sentem 'seguros' ou 'muito seguros' quando passeiam sozinhos depois de escurecer (Questão C6) (ESS).

**Grau de confiança na polícia** (No.) Proporção de indivíduos com respostas com valor superior a 5 numa escala de 0 ('nenhuma confiança') a 10 ('toda a confiança'), sobre o grau de confiança na polícia (Questão B4)(ESS).

### 1.3.7. Ambiente

Evolução continuamente positiva com a exceção de um pequeno decréscimo em 2015.

**QUADRO 13: Ambiente (2004 = 100)**

| I   | 2004 | 2005  | 2006  | 2007  | 2008  | 2009  | 2010  | 2011  | 2012  | 2013  | 2014  | 2015  | 2016  | TVMA (%)  |           |           |
|-----|------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-----------|-----------|-----------|
|     |      |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       | 2004-2008 | 2008-2015 | 2004-2015 |
| D10 | 100  | 102,5 | 106,9 | 103,3 | 112   | 113,2 | 119,5 | 122,8 | 126,3 | 126,8 | 131,7 | 128,8 | 131,5 | 2,9       | 2         | 2,3       |
| 72  | 100  | 111,9 | 114,4 | 114,9 | 115,5 | 116,6 | 116,1 | 116,7 | 117   | 117   | 117,3 | 117,6 | x     | 3,7       | 0,3       | 1,5       |
| 73  | 100  | 114,6 | 119   | 107   | 105,8 | 122,5 | 142,7 | 154,1 | 152,9 | 136,3 | 156,4 | 153,5 | 164,6 | 1,4       | 5,5       | 4         |
| 74  | 100  | 103,2 | 112,7 | 109,5 | 117,5 | 117,5 | 117,5 | 117,5 | 117,5 | 117,5 | 117,5 | 117,5 | x     | 4,1       | 0         | 1,5       |
| 75  | 100  | 97,7  | 103,1 | 105,8 | 109,1 | 114   | 120,1 | 121,9 | 125,2 | 128,6 | 128,5 | 120,1 | x     | 2,2       | 1,4       | 1,7       |
| 76  | 100  | 98,8  | 113,3 | 113,1 | 141,7 | 134,1 | 139,2 | 133,2 | 143,7 | 141,7 | 152,7 | 149,4 | x     | 9,1       | 0,8       | 3,7       |
| 77  | 100  | 95,4  | 97,6  | 89,8  | 102,1 | 103,3 | 107,9 | 106,9 | 103,8 | 108,8 | 104,7 | 106,9 | 106,9 | 0,5       | 0,7       | 0,6       |
| 78  | 100  | 102,7 | 97,2  | 96,6  | 86,8  | 91,8  | 90,8  | 101,5 | 117,8 | 130,9 | 130,9 | 124,6 | x     | -3,5      | 5,3       | 2         |
| 79  | 100  | 95,7  | 98    | 89,6  | 117,9 | 105,9 | 121,5 | 130,3 | 132,9 | 133,8 | 145,6 | 140,4 | 151,1 | 4,2       | 2,5       | 3,1       |

#### Legenda

|     |  |
|-----|--|
| D10 | Ambiente   |
| 72  | Água segura  |
| 73  | Praias com Bandeira Azul   |
| 74  | População servida por estações de tratamento de águas residuais (só Continente)                                      |
| 75  | Total de emissões de gases com efeito de estufa  |
| 76  | Índice de Qualidade do Ar  |
| 77  | População que reporta problemas de ruído na vizinhança da sua residência   |
| 78  | Resíduos urbanos recolhidos com destino a aterro, per capita   |
| 79  | População que reporta problemas de poluição, sujidade ou outros problemas ambientais na vizinhança da sua residência |

A variação do índice no domínio do Ambiente foi de 28,8 pontos percentuais no período 2004-2015, constituindo a componente do bem-estar com o terceiro melhor desempenho no contexto do Índice de Bem-estar. Os dados preliminares de 2016 mantêm essa tendência positiva na comparação com o ano-base 2004, apontando o índice deste domínio para um valor de 131,5.

No período 2004-2015, registou-se uma taxa de variação média anual positiva, em índice, para todos os indicadores selecionados.

As taxas mais elevadas dizem respeito à percentagem de praias com bandeira azul (4,0%), índice de qualidade do ar (3,7%) e percentagem da população que reporta problemas de poluição, sujidade ou outros problemas ambientais na vizinhança da sua residência (3,1%);

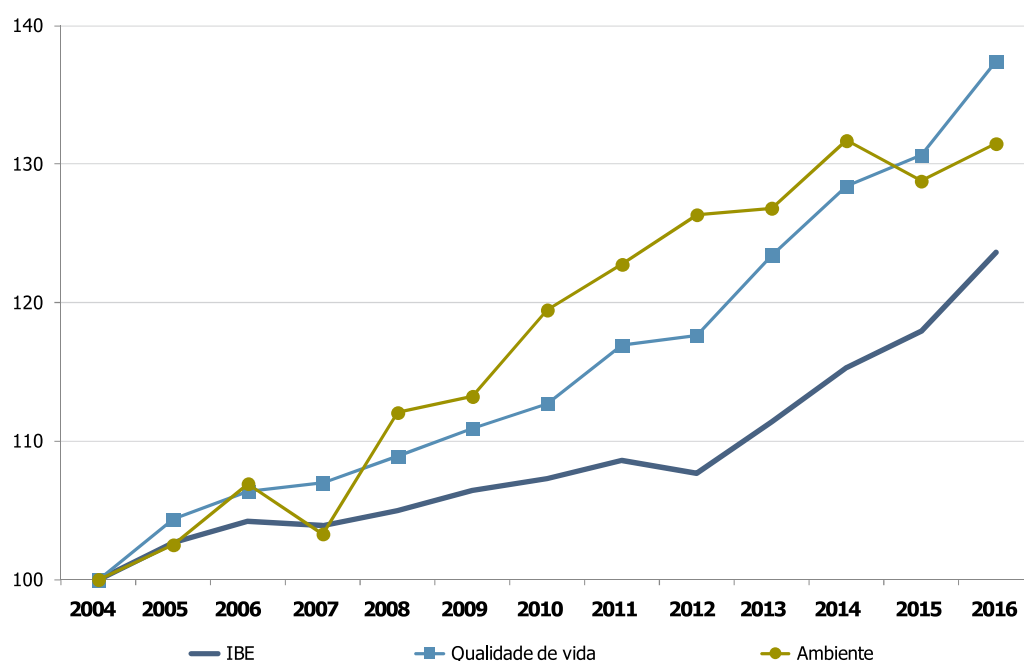
A evolução mais reduzida foi a do índice relativo à percentagem da população que reporta problemas de ruído na vizinhança da sua residência, com uma taxa de variação média anual do índice de 0,6%;

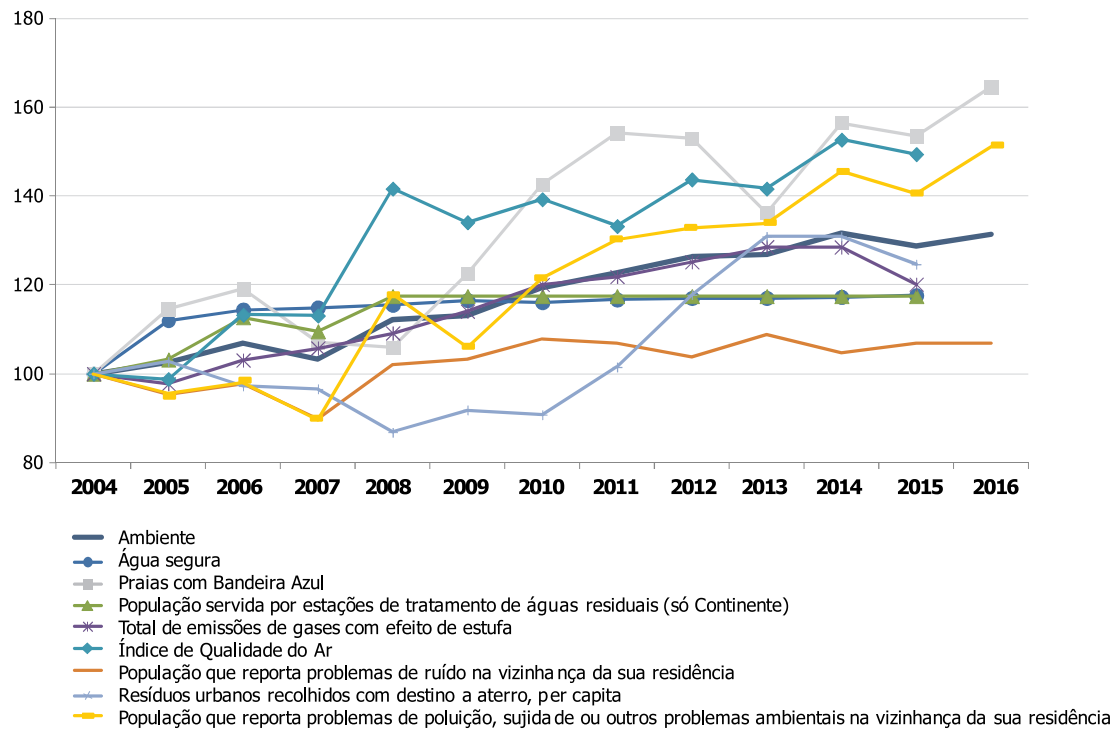
Comparando a evolução dos índices no período de 2004-2008 com o período 2008-2015, com base nas taxas de variação média anual, é possível definir três grupos:

O primeiro diz respeito aos indicadores cuja evolução abrandou entre os dois períodos: água segura (nível de qualidade da água); população servida por estações de tratamento de águas residuais; população que reporta problemas de poluição, sujidade ou outros problemas ambientais na vizinhança da sua residência; emissões de gases com efeito de estufa e índice de qualidade do ar. O segundo diz respeito aos indicadores cuja evolução melhorou entre os dois períodos: praias com Bandeira Azul; e resíduos urbanos recolhidos, com destino a aterro. Também este último indicador manifesta especial relevo, uma vez que é o único deste grupo que passa duma evolução negativa no primeiro período, para uma evolução positiva, no segundo.

Finalmente, o terceiro grupo é constituído apenas pelo indicador relativo à população que reporta problemas de ruído na vizinhança da sua residência que apresenta uma evolução praticamente idêntica em ambos os períodos (taxa de variação média anual de 0,5% e 0,7%, respetivamente).

**FIGURA 22:** Índice de Bem-estar, Qualidade de vida e Ambiente (2004=100)



**FIGURA 23: Ambiente e respetivos indicadores (2004=100)**

## Ambiente: definições

**Água segura (%)** Percentagem de água controlada e de boa qualidade (água segura). Qualidade da água para consumo humano: característica dada pelo conjunto de valores relativos ao controlo dos parâmetros microbiológicos e físico-químicos fixados nas partes I, II e III do Anexo I do Decreto-Lei n.º 306/2007, de 27 de Agosto, que permite avaliar se a água é salubre, limpa e desejavelmente equilibrada. A “Qualidade da água para consumo humano”, dada pela percentagem de água controlada e de boa qualidade (água segura), corresponde ao produto da percentagem de análises realizadas pela percentagem de cumprimento dos valores paramétricos, no ano civil (INE, ERSAR. Relatório Anual do Setor de Águas e Resíduos em Portugal).

**População servida por estações de tratamento de águas residuais (%)** (População servida por estações de tratamento de águas residuais / População média anual residente)  $\times 100$  (INE, Inquérito ao Ambiente).

**Total de emissões de gases com efeito de estufa (tCO<sub>2</sub>eq)** Mede as emissões antropogénicas totais anuais dos GEE em relação ao “ano-base de Quioto” (corresponde em geral a 1990). Os gases de efeito de estufa incluem: dióxido de carbono (CO<sub>2</sub>), metano (CH<sub>4</sub>), óxido nitroso (N<sub>2</sub>O) e os chamados gases fluorados (hidrofluorcarbonetos (HFC), perfluorcarbonetos (PFC) e hexafluoreto de enxofre (SF<sub>6</sub>)) (Eurostat)

**Índice de Qualidade do Ar (%)** Proporção do nº de dias do ano em que cada aglomeração populacional se encontra nas classes ‘muito bom’ ou ‘bom’, classificação efetuada em função dos valores limite dos poluentes dióxido de azoto (NO<sub>2</sub>), ozono (O<sub>3</sub>) e as partículas PM<sub>10</sub> (partículas de diâmetro inferior a 10 µm) (Autoridade Nacional do Ambiente).

**Resíduos urbanos recolhidos com destino a aterro, per capita (Kg/hab)** (APA; INE, Estatísticas dos Resíduos Municipais).

**População que reporta problemas de poluição, sujidade ou outros problemas ambientais na vizinhança da sua residência (%)** (Eurostat).

**População que reporta problemas de ruído na vizinhança da sua residência (%)** (INE, ICOR).

## Outras fontes:

**Número de praias com Bandeira Azul (No.)** A bandeira azul é uma distinção atribuída anualmente pela Fundação para a Educação Ambiental (FEE) a praias (marítimas e fluviais) e marinas que cumpram um conjunto de requisitos de qualidade ambiental, segurança, bem-estar, infraestruturas de apoio, informação aos utentes e sensibilização ambiental. As praias e marinas distinguidas ficam autorizadas a ostentar a bandeira oferecida pela FEE durante a época balnear. Pode, portanto, ser considerada um símbolo de garantia de qualidade de uma praia ou marina (Associação Bandeira Azul da Europa).

# PARTE II

## Contextualização e Metodologia

### 2.1. Contextualização

A crise financeira, económica e social, tornou mais visível o défice estrutural em domínios determinantes do bem-estar e qualidade de vida, desde a educação e mercado de trabalho, à saúde e segurança. O PIB e outros indicadores macroeconómicos proporcionam uma perspetiva incontornável mas contudo parcial do comportamento de um importante conjunto de variáveis que influenciam mais concreta e diretamente o quotidiano das pessoas.

Nos últimos anos gerou-se um consenso internacional quanto à prioridade de colmatar o défice informacional relativo à avaliação da qualidade de vida e satisfação das famílias. Este desafio tem vindo a ser protagonizado por várias organizações internacionais tais como a ONU, a OCDE, o Eurostat, o FMI e o Banco Mundial com a participação direta e ativa de vários Institutos de Estatística à escala mundial.

Em 2007, a Comissão Europeia (juntamente com o Parlamento Europeu, o Clube de Roma, a Organização Global de Conservação da Natureza e a OCDE) organizou a conferência: “Para além do PIB”. Aí confirmou-se um claro apoio de responsáveis políticos, de peritos económicos, sociais e ambientais e da sociedade civil no que se refere ao desenvolvimento de indicadores que complementassem o PIB, tendo por objetivo proporcionar mais informação de apoio à tomada de decisão política.

Em 2008 o Conselho Europeu reconheceu que a crise devia também ser encarada como uma oportunidade para orientar exigentemente a economia para uma economia de baixo teor de carbono e mais eficaz na utilização de recursos. O Conselho Europeu também enfatizou o facto da resposta à crise ter que incluir o desenho de políticas que protegessem os mais afetados e mais vulneráveis da sociedade, recomendando a produção de indicadores estatísticos que integrassem de forma concisa as realizações e perdas a nível social e ambiental.

Releva-se o relatório da Commission on the Measurement of the Economic Performance and Social Progress (2009) elaborado sob a coordenação de Joseph Stiglitz, Amartya Sen e Jean-Paul Fitoussi. Trata-se do documento de referência para o desenvolvimento de novos indicadores estatísticos avaliadores do bem-estar e qualidade de vida das pessoas e das famílias.

O Eurostat em parceria com o INSEE criou em 2010 um Sponsorship Group on Measuring Progress, Well-being and Sustainable Development para a implementação das recomendações do relatório de Stiglitz-Sen-Fitoussi, com a participação da ONU, da OCDE e de alguns Institutos de estatística dos países da UE e da EFTA. Foram objeto de desenvolvimento três temas nucleares: a perspetiva dos agregados familiares e aspetos distribucionais do rendimento, consumo e riqueza; medidas multidimensionais da qualidade de vida, incluindo medidas subjetivas; e a sustentabilidade ambiental.

Destaca-se ainda o projeto liderado pela OCDE, Better Life Initiative (2011), o qual identificou domínios e dimensões relevantes para a caracterização e monitorização do bem-estar, selecionando para cada domínio uma lista de indicadores-chave e avaliando o nível de harmonização metodológica subjacente a tais indicadores, para efeitos de comparabilidade internacional entre os países da OCDE.

É neste contexto internacional que vários Institutos de Estatística têm vindo a desenvolver iniciativas para a produção de uma bateria de indicadores sobre o bem-estar e qualidade de vida.

No âmbito de Sistema Estatístico Europeu sublinha-se o papel das estatísticas provenientes dos inquéritos às condições de vida e rendimento das famílias (ICOR). Destacamos também duas iniciativas com notoriedade à escala europeia, o European Social Survey e o European Quality of Life Survey, as quais proporcionam indicadores-chave em vários temas que caracterizam o bem-estar e qualidade de vida, nomeadamente ao nível da informação de carácter subjetivo.

Ao nível nacional, a construção de indicadores estatísticos de bem-estar e qualidade de vida pressupõe essencialmente a reutilização e integração do conhecimento proveniente de vários subsistemas de informação das estatísticas oficiais e progressivamente o reforço da infraestrutura das estatísticas sociais, em linha com os programas plurianuais do Sistema Estatístico Europeu.

Observando as recomendações do relatório de Stiglitz-Sen-Fitoussi, o desenvolvimento de indicadores de bem-estar e qualidade de vida não constituem um fim em si mesmo, mas sobretudo um meio e um contributo para o estabelecimento de políticas públicas focadas nas motivações e métricas do bem-estar das pessoas e das nações e da respetiva sustentabilidade. A reflexão e o debate sobre o bem-estar e progresso social, pelas principais instituições promotoras do desenvolvimento à escala mundial, geraram um denominador comum de temas de análise caracterizadores desse progresso.

Os domínios considerados na construção do “Índice de Bem-Estar” tiveram em consideração essas orientações internacionais e, na seleção de indicadores esteve presente uma abordagem adaptada à realidade socioeconómica de Portugal.



O Índice de Bem-estar para Portugal foi conceptualizado em duas grandes perspetivas (QUADRO 14):

- **Condições materiais de vida** que integra informação privilegiadamente de natureza económica e que percorre três domínios de análise;
- A segunda perspetiva, **Qualidade de vida**, abrange informação de carácter não diretamente económico sobre o bem-estar, organizada num conjunto de sete domínios.

Em cada domínio foram previamente identificadas dimensões prioritárias de análise que evidenciam as problemáticas presentes em cada um deles e que alicerçaram o processo de seleção de variáveis. O objetivo inerente à construção desta infraestrutura estatística é poder acrescentar à ênfase na medição da produção económica, a ênfase na medida do bem-estar das pessoas, num contexto de sustentabilidade.

**QUADRO 14: Dimensões por Domínios e Perspetivas de análise**

| Perspetiva                            | Domínio                                   | Dimensão   |
|---------------------------------------|---|--|
| <b>1. Condições materiais de vida</b> | 1. Bem-estar económico                    | Possibilidades correntes e futuras de consumo<br>Realização do bem-estar material<br>Desigualdade na distribuição do rendimento<br>Avaliação subjetiva das condições materiais de vida |
|                                       | 2. Vulnerabilidade económica              | Pobreza monetária<br>Privação material<br>Endividamento<br>Vulnerabilidade da habitação  |
|                                       | 3. Trabalho e remuneração                 | Participação e inclusão social<br>Vulnerabilidade no trabalho e segundo o género<br>Qualidade do trabalho  |
| <b>2. Qualidade de vida</b>           | 4. Saúde                                  | Indicadores-resultado na saúde<br>Avaliação da prestação de cuidados de saúde<br>Indicadores relativos a fatores de risco  |
|                                       | 5. Balanço vida-trabalho                  | Conciliação do tempo afeto à família e ao trabalho<br>Avaliação subjetiva do balanço vida-trabalho   |
|                                       | 6. Educação, conhecimento e competências  | Educação formal<br>Aprendizagem ao longo da vida<br>Cultura<br>Qualidade de educação e nível de competências adquiridas<br>Produção de conhecimento e inovação                         |
|                                       | 7. Relações sociais e bem-estar subjetivo | Bem-estar subjetivo social<br>Bem-estar subjetivo individual   |
|                                       | 8. Participação cívica e governação       | Participação cívica e política<br>Confiança nas instituições   |
|                                       | 9. Segurança pessoal                      | Criminalidade<br>Avaliação subjetiva da segurança pessoal  |
|                                       | 10. Ambiente                              | Qualidade da água<br>Qualidade do ar<br>Ruído<br>Biodiversidade<br>Resíduos  |

Com indicadores sintéticos ao nível de cada domínio e a nível global, aprofunda-se o mecanismo de acompanhamento dos principais fatores críticos do desenvolvimento económico e social de Portugal, na ótica do bem-estar, avaliados segundo uma lógica de resultados concretos ao nível das pessoas ou das famílias, integrando informação estatística disponível e proporcionando leituras úteis à tomada de decisão.

Complementarmente, a construção de tais indicadores compósitos constituirá um instrumento de escrutínio das políticas públicas e, por conseguinte, um veículo para o exercício da cidadania.

## 2.2. Metodologia

### 2.2.1. Construção do índice e escolha do ano-base

As variáveis tomadas em cada domínio vêm expressas em diferentes unidades de medida, pelo que o recurso a números índice simples (baseados no rácio entre o valor da variável no ano  $j$  e o valor dessa variável no ano-base), e à função de agregação média dos índices associados aos indicadores referentes a cada domínio, proporciona uma escala unidimensional para a representação da construção multidimensional do Bem-estar. Independentemente da perda de informação subjacente à escolha desta escala, as vantagens desta opção situam-se ao nível da simplicidade e da transparência do método, da eliminação da heterogeneidade da medida, da comparabilidade entre indicadores mas também da atenuação da sensibilidade dos valores finais dos índices à inclusão de indicadores com diferentes níveis de precisão estatística (escalas compensatórias) (Munda 2006; Munda e M. Nardo 2005).

A transformação do resultado da variável  $x$  num índice de mudança percentual obtém-se considerando duas situações distintas:

Para indicadores cujo incremento indicia melhoria do bem-estar (indicadores com polaridade positiva), o índice no ano  $t$  associado à variável  $x$ , obtém-se pelo rácio  $x_t/x_0$ , onde  $x_t$  representa o valor da variável no ano  $t$  e  $x_0$  o valor dessa variável no ano-base;

Para indicadores cujo incremento se traduz pela deterioração do bem-estar (indicadores com polaridade negativa), procede-se inicialmente à passagem ao recíproco, obtendo-se o índice pelo rácio:

$$\frac{1}{\frac{x_t}{x_0}} \times 100$$

Esta transformação permite estandardizar os valores do índice nas duas situações. Apesar de ser uma transformação não linear e poder distorcer ligeiramente a medida da evolução, é considerada a melhor opção (Maggino e Zumbo 2012; Michela Nardo et al. 2005).

A escolha do ano-base é essencialmente dependente da cobertura dos indicadores estatísticos selecionados no período-alvo inicialmente considerado. Confirmando-se algumas lacunas de informação nesse período, optou-se por 2004 para ano-base, primeiro ano para o qual se atingiu uma adequada cobertura estatística, face à lista de variáveis minimamente caracterizadoras de grande parte das dimensões selecionadas. A escolha do ano 2016 justifica-se por ser, nesta data, o último ano com informação estatística disponível, não obstante, a não cobertura plena dos indicadores selecionados.

No entanto, como para o ano 2016 nem todos os indicadores tinham informação atualizada a esse ano, os índices de domínio, de perspetiva e global, devem ser considerados como preliminares, uma vez que foram obtidos com base num conjunto de projeções para os dados não disponíveis, assentes em informação auxiliar indicativa do sentido de variação de tais indicadores.

### 2.2.2. A escolha dos ponderadores

Uma questão incontornável nesta abordagem metodológica reside na decisão de atribuir ponderações iguais ou diferentes aos domínios em análise e, no seio de cada domínio a decisão de atribuímos ou não a mesma ponderação a cada um dos indicadores selecionados.

Ao nível de cada domínio optou-se por atribuir a mesma ponderação a cada indicador, não tanto pelo facto de se ter identificado um racional que justifique tal opção, mas pela simples razão de não encontrarmos uma justificação clara e objetiva para a atribuição de pesos diferenciados a cada indicador. Observe-se que uma variante do Princípio da razão não suficiente de Laplace aconselha que na ausência de uma razão suficiente para precisar em quanto um indicador é 'mais importante' do que outro qualquer, a cada indicador deverá ser atribuída a mesma ponderação.

Argumentos da mesma natureza justificam a atribuição da mesma ponderação a todos os domínios considerados. Cada domínio contribui com o mesmo peso para o cálculo do índice de bem-estar, independentemente do número de variáveis que o integra. De facto também não é possível dispor de um racional para diferenciar quantitativamente a importância relativa dos domínios.

### 2.2.3. Validação e análise

Os indicadores de base associados a cada domínio procuraram retratar, em regime de complementaridade, dimensões críticas de análise previamente identificadas em cada um desses domínios. Para esse efeito considerou-se a experiência internacional, a informação estatística disponível, respetiva fiabilidade e garantia da sua disponibilidade para o futuro, a adaptabilidade à situação económica, social e ambiental de Portugal, e a opinião expressa por peritos em áreas afins aos domínios considerados para a construção do índice.

A informação foi validada atendendo à coerência temporal, de forma a detetar eventuais incorreções na compilação das variáveis ou a necessidade de justificar informação estatística aparentemente discrepante por via de informação auxiliar explicativa.

Numa segunda etapa algumas dessas variáveis foram excluídas por se constatar uma manifesta estabilidade ao longo do período em análise, em geral explicada pelo elevado desempenho já atingido por tais indicadores em Portugal e já não constituírem variáveis discriminantes do bem-estar. Noutros casos, algumas variáveis vieram a revelar-se relativamente redundantes, tendo-se procedido à seleção da que se julgou mais representativa desse grupo de variáveis ou construindo uma nova variável por fusão das previamente inventariadas.

Relativamente aos indicadores compósitos elaborados no âmbito deste trabalho, as variáveis de base selecionadas foram sujeitas a análises de sensibilidade por via de uma perturbação aleatória desses dados e avaliação do efeito na distribuição dos índices ao nível do domínio e do índice global de bem-estar. Adicionalmente operou-se uma análise de sensibilidade retirando aleatoriamente uma variável em cada domínio e avaliando o efeito no índice relativo a esse domínio assim como o efeito no índice global.

#### 2.2.4. Revisões

A informação divulgada anualmente em cada Destaque incorpora as revisões dos índices disponibilizados no ano anterior, em consequência sobretudo da revisão dos valores de algumas séries e da substituição de valores preliminares anteriormente reportados, por valores definitivos. O grau destas revisões, medido pelo desvio relativo entre o valor mais atual do índice e o seu valor anterior, é o seguinte:

**QUADRO 15:** Dimensão da revisão dos índices de perspetiva e de Bem-estar (%)

|                             | V2005 | V2006 | V2007 | V2008 | V2009 | V2010 | V2011 | V2012 | V2013 | V2014 | V2015 |
|-----------------------------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|
| <b>Perspetiva</b>           |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       |
| Condições materiais de vida | -0,2  | 0,0   | 0,2   | -0,1  | 0,0   | 0,1   | -0,5  | -0,6  | -0,6  | -0,5  | 0,7   |
| Qualidade de vida           | -0,8  | -0,4  | -0,7  | -0,2  | 0,7   | -0,1  | -0,6  | -0,9  | 0,5   | 1,0   | -0,7  |
| <b>Índice de Bem-Estar</b>  | -0,6  | -0,3  | -0,5  | -0,2  | 0,5   | -0,1  | -0,5  | -0,9  | 0,3   | 0,7   | -0,4  |

### 2.2.5. Dados omissos

A indisponibilidade em situações específicas e para alguns anos, da informação necessária, levou à necessidade de adotar procedimentos que permitissem colmatar essas lacunas de informação.

Para o período 2004-2015, há três situações possíveis e correspondentes procedimentos de imputação.

Caso o valor omissos do indicador corresponda:

1. ao ano-base (2004): nesta situação o valor imputado a 2004 é o do ano anterior, ou na sua ausência, o seguinte mais próximo com informação disponível;
2. ao último ou aos últimos anos: o valor imputado é o valor do último ano com informação disponível;
3. nos restantes casos as lacunas de informação são tratadas por interpolação linear.

Para o ano de 2016, não foram imputados valores aos indicadores, tendo-se obtido índices preliminares de domínio, perspetiva e global com base na informação disponível à data da sua elaboração e por um conjunto de projeções para os dados não disponíveis, baseada em informação auxiliar indicativa do sentido de variação de tais indicadores.

### 2.2.6. Obtenção de resultados

A obtenção dos 13 índices compósitos (um índice global, dois índices de perspetiva e dez índices por domínio), é baseada nas variáveis apresentadas nos Quadros publicados em [www.ine.pt](http://www.ine.pt) no Destaque relativo ao IBE. Note-se que nesses Quadros é indicada a direção das variáveis, isto é, se têm uma relação direta (1) ou inversa (0) com o Bem-estar. Esta distinção possibilita que os índices global, de perspetiva e de domínio tenham, em todos os casos, uma relação direta com o Bem-estar.

Para cada ano do período em análise (2004-2016),

1. o índice global é a média aritmética simples, dos índices de domínio;
2. os índices de perspetiva (condições materiais de vida; e qualidade de vida) são a média aritmética simples dos índices dos domínios contidos em cada uma das perspetivas;
3. os índices de domínio calculam-se com base na média aritmética simples do valor dos índices associados aos indicadores incluídos nesse domínio.

A informação primária que serve de base à construção dos índices compósitos resulta do recurso às várias fontes de informação elencadas nos Quadros disponíveis no Documento Metodológico<sup>4</sup>. Cada fonte pode gerar uma ou múltiplas variáveis de base das utilizadas no âmbito deste estudo. As variáveis utilizadas diretamente no cálculo do índice são de dois tipos: a) as de associação direta a variáveis base; b) e as que resultam de índices intermédios construídos a partir de variáveis base<sup>5</sup>.

A maior parte dos índices de domínio produzidos no estudo resultam da associação direta a indicadores cuja informação deriva das variáveis base.

Contudo, em vários casos, os indicadores utilizados na obtenção dos índices de domínio resultam de índices intermédios calculados a partir de um certo número de variáveis contabilizadas no universo das variáveis base (ver por ex. no domínio das Relações Sociais e Bem-Estar Subjetivo, o Índice de confiança interpessoal, obtido a partir de duas variáveis base; no domínio da Participação Cívica e Governação, o Índice de participação eleitoral, obtido a partir de três variáveis base).

A agregação de duas ou mais variáveis base, resulta numa variável adicional, derivada, uma vez que pela aplicação de uma determinada fórmula de cálculo a informação de base deriva numa terceira entidade.

<sup>4</sup> O Documento Metodológico está disponível em <http://www.ine.pt>, na opção Metainformação.

<sup>5</sup> Ver Quadro "Indicadores calculados" em [www.ine.pt](http://www.ine.pt) que acompanha o Destaque relativo ao IBE.

# BIBLIO- GRAFIA

- Coleman, J. S. (1988). Social capital in the creation of human capital. *American Journal of Sociology*, 94, pp. 95–120.
- European Commission (2010). Europe 2020: *a strategy for smart, sustainable and inclusive growth: communication from the Commission*. Publications Office.
- European Commission (2010). The European Platform against Poverty and Social Exclusion: A European framework for social and territorial cohesion. Communication from the commission to the council, the European Parliament, the European Economic and Social Committee and the Committee of the Regions.
- Fleurbaey, M. (2008). Individual well-being and social welfare: Notes on the theory. *Work*.
- Giovannini, E., Hall, J., & Morrone, A. (2011). A framework to measure the progress of societies. *Revue d'économie politique*.
- Giovannini, E., Nardo, M., Saisana, M., Saltelli, A., Tarantola, A., & Hoffman, A. (2008). *Handbook on constructing composite indicators: methodology and user guide*. Organisation for Economic Cooperation and Development (OECD).
- Godefroy, P. (2011). Life-satisfaction: French people give themselves an average score of 7 out of 10. *Paris: INSEE*.
- Jackson, T., McBride, N., & Marks, N. (2008). *An Index of Sustainable Economic Well-being: A report for NHS Health Scotland*. Glasgow: NHS Health Scotland.
- Kroll, C. (2011). *Measuring Progress and Well-being: Achievements and Challenges of a New Global Movement*. Friedrich-Ebert-Stiftung, Internat. Policy Analysis.
- Krueger, A. B., Kahneman, D., Schkade, D., Schwarz, N., & Stone, A. A. (2009). National time accounting: The currency of life, 9–86.

- Maggino, F., & Zumbo, B. D. (2012). Measuring the quality of life and the construction of social indicators. In *Handbook of social indicators and quality of life research* (pp. 201–238). Springer.
- McCloughan, P., Batt, W. H., Costine, M., & Scully, D. (2011). *Second European Quality of Life Survey: Participation in Volunteering and Unpaid Work*. European Foundation for the Improvement of Living and Working Conditions.
- Michalos, A.C., Smale, B., Labonté, R., Muharjarine, N., Scott, K., Moore, K., Swystun, L., Holden, B., Bernardin, H., Dunning, B., Graham, P., Guhn, M., Gadermann, A.M., Zumbo, B.D., Morgan, A., Brooker, A.-S., & Hyman, I. (2011). *The Canadian Index of Wellbeing*. Technical Report 1.0. Waterloo, ON: Canadian Index of Wellbeing and University of Waterloo.
- Munda, G. (2006). Social multi-criteria evaluation for urban sustainability policies. *Land Use Policy*, 23, 86-94.
- Munda, G., & Nardo, M. (2005). *Non-compensatory composite indicators for ranking countries: A defensible setting*. Ispra, Italy: European Commission, Institute for the Protection and Security of the Citizen.
- Nardo, M., Saisana, M., Saltelli, A., Tarantola, S., Hoffman, A., & Giovannini, E. (2005). *Handbook on constructing composite indicators: methodology and user guide*. OECD publishing.
- OECD (2008). Statistics, Knowledge and Policy 2007: *Measuring and Fostering the Progress of Societies*. OECD Publishing.
- OECD (2009). *Measuring Capital: OECD Manual*.
- OECD (2011). *Compendium of OECD Well-Being Indicators*. OECD Publishing.
- OECD (2011). *How's Life?: Measuring Well-being*. OECD Publishing, Paris.
- OECD (2011). *Your Better Life Index*.
- OECD (2013), *How's Life? 2013: Measuring Well-being*, OECD Publishing, Paris.
- OECD (2013). *OECD Guidelines on Measuring Subjective Well-being*. OECD Publishing.
- OECD (2015), *How's Life? 2015: Measuring Well-being*, OECD Publishing, Paris.
- OECD (2017), *How's Life? 2017: Measuring Well-being*, OECD Publishing, Paris.
- Office for National Statistics (2012). *Measuring National Well-being*. Office for National Statistics. Office for National Statistics.
- Portes, A. (1998). Social capital: Its origins and applications in modern sociology. *Annual Review of Sociology*, (24), 1–24.



- Stiglitz, J. E., Sen, A., & Fitoussi, J.-P. (2009). *Report by the Commission on the Measurement of Economic Performance and Social Progress*.
- Survey of Existing Approaches to Measuring Socio-Economic Progress. (2008). Presented at the Joint Insee-OECD document prepared for the first plenary meeting of CMEPSP by (at Insee) Cédric Afsa, Didier Blanchet, Pierre-Alain Pionnier, Laurence Rioux, and (at OECD) Marco Mira Ercole, Giulia Ranuzzi, Paul Schreyer.
- The Economist Intelligence Unit (2005). Quality-of-life index. Retrieved July, 17(2005), 245–277.
- UNECE, Eurostat, OECD (Eds.). (2012). *Draft Report of the Joint UNECE/Eurostat/OECD Task Force for Measuring Sustainable Development*.
- White, W. R. (2012). *Credit Crises and the Shortcomings of Traditional Policy Responses*. OECD Publishing.



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA  
STATISTICS PORTUGAL